

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**ANÁLISE DO TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
RECÉM-FORMADOS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO**

Igor Giorgi Ribeiro Godoi

Goiânia
2021



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFMG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFMG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Igor Giorgi Ribeiro Godoi

Título do trabalho: Análise do trabalho de professores de educação física recém-formados nas redes pública e privada de ensino

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior, em 21/06/2021, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por IGOR GIORGI RIBEIRO GODOI, Discente, em 21/06/2021, às 12:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

22/06/2021

SEI/UFMG - 2133593 - Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2133593** e o código CRC **F00F69C6**.

Referência: Processo nº 23070.026177/2021-41

SEI nº 2133593

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**ANÁLISE DO TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
RECÉM-FORMADOS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO**

Igor Giorgi Ribeiro Godoi

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da
Universidade Federal de Goiás para
obtenção de título de licenciado em
Educação Física.

Orientadora. Prof. Dr^a. Luana Zanotto.

Goiânia
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Godoi, Igor Giorgi Ribeiro
Análise do trabalho de professores de educação física recém formados nas redes pública e privada de ensino [manuscrito] / Igor Giorgi Ribeiro Godoi. - 2021.
lxv, 65 f.

Orientador: Profa. Dra. Luana Zanotto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Educação Física, Goiânia, 2021.
Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, tabelas.

1. Educação Física escolar. 2. Trabalho docente. 3. Ensino público.
4. Ensino privado. I. Zanotto, Luana, orient. II. Título.

CDU 796



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Análise do trabalho de professores de educação física recém-formados nas redes pública e privada de ensino", de autoria de Igor Giorgi Ribeiro Godoi, do curso de Educação Física - Licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Professora Doutora Luana Zanotto - orientadora FEFD/UFMG, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor Sérgio de Almeida Moura - FEFD/UFMG e Professor Especialista Leonardo Carlos de Andrade - Educação Física/Instituto Federal Goiano. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0 (oito pontos), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 10/06/2021, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio De Almeida Moura, Professor do Magistério Superior**, em 15/06/2021, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LEONARDO CARLOS DE ANDRADE, Usuário Externo**, em 15/06/2021, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2089226 e o código CRC 6C586E3B.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de fazer este curso até o final. Por ter me abençoado e cuidado de mim durante essa trajetória, a Ele toda a honra e toda a glória.

A minha família por ter tido toda a paciência do mundo ao conviverem comigo durante a elaboração deste trabalho.

A orientadora, Profa. Dra. Luana Zanotto, pelas significativas contribuições na construção deste trabalho, e ao Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura e ao Prof. Esp. Leonardo Carlos de Andrade pelas significativas contribuições como membros da banca avaliadora.

RESUMO

A escola é o lugar onde passamos boa parte de nossa vida. Nesse espaço, adquirimos conhecimentos, fazemos importantes descobertas, conquistamos amigos e exercemos o protagonismo social. Por esses e outros motivos, é importante aprofundarmos a discussão das questões existentes em seu interior, em especial, nos âmbitos das redes públicas e privadas de ensino. Tendo em vista as diferenças de diversas ordens presentes nestas redes, o presente estudo questiona: que aspectos atuam na organização do trabalho docente realizado em escolas públicas e privadas? Como ocorre o trabalho de professores de educação física nestas diferentes instituições? Diante das problemáticas, este estudo objetiva identificar e compreender os aspectos que compõem o trabalho de professores iniciantes de educação física dos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema público e privado no município de Goiânia-GO, Brasil. De natureza qualitativa, participaram deste estudo dois professores de escolas com regimes distintos, sendo uma de modelo de escola norte-americano e outra da rede pública municipal. Para apresentação e discussão dos dados apresentamos os seguintes tópicos: 1) a caracterização do trabalho docente, que identifica e levanta pontos a despeito do trabalho pedagógico adotado pelos participantes; 2) as similaridades do trabalho docente, que identifica as proximidades no contexto de ensino de educação física e 3) as divergências do trabalho docente, que identifica as disparidades e as possíveis características de distanciamento dos resultados no contexto de ensino nas duas redes. Foi possível observar que as semelhanças se justificam pelo fato de os compartilharem o mesmo processo de formação acadêmica, considerando-se a mesma universidade de origem. Já os destoantes foram justificados por fatores estruturais, tais como o espaço físico escolar destinado às aulas e por elementos relacionados ao apoio e acompanhamento da rede escolar nas atribuições dos professores. De modo geral, os resultados discutem como os ambientes de trabalho, assim como as identidades profissionais, influenciam as aulas de educação física, além das perspectivas e prospectivas dos participantes em relação ao futuro de sua profissão. As considerações finais recomendam o aprofundamento sobre as realidades investigadas, por meio de visitas às instituições campo e diálogos com outros membros do corpo docente, assim com os próprios alunos. Assim, será possível ampliar a análise e compreensão sobre como o ensino na área ocorre nas realidades escolares pública e privada e de que forma essa disciplina, por meio do trabalho do professor, pode contribuir para melhoria do quadro da Educação Básica brasileira.

Palavras-chaves: Educação Física escolar. Trabalho docente. Ensino público. Ensino privado.

ABSTRACT

School is where we spend most of our lives. In this space, we acquire knowledge, make important discoveries, conquer friends and play a leading role in society. For these and other reasons, it is important to deepen the discussion of issues that exist within it, especially in the scope of public and private education. Because of the differences of various orders present in these schools, this study asks: what aspects act in the organization of teaching work carried out in public and private schools? How do physical education teachers work in these different institutions? Given the problems, this study aims to identify and understand the aspects that make up the work of beginning physical education teachers in the early years of an elementary school in the public and private system in the city of Goiânia-GO, Brazil. Of a qualitative nature, two teachers from schools with different scope participated in this study, one of which was a North American school model and the other from the public school. For data presentation and discussion, we present the following topics: 1) the character of the teaching work, which identifies and raises points despite the pedagogical work adopted by the participants; 2) the similarities of the teaching work, which identify the proximities in the context of teaching physical education 3) the divergences of the teaching work, which identify the disparities and possible characteristics of distancing the results in the context of teaching in both schools. It was possible to observe that the similarities are justified by the fact that they share the same academic training process, considering the same university of origin. On the other hand, the discrepancies were justified by structural factors, such as the physical space for classes and by elements related to the support and monitoring of the school in the attributions of teachers. Overall, the results discuss how work environments, as well as professional identities influence physical education classes, in addition to the participants' perspectives and prospects regarding the future of their profession. The final considerations recommend deepening the investigated realities, through visits to field institutions and dialogues with other faculty members, as well as with the students themselves. Thus, it will be possible to expand the analysis and understanding how teaching in the area occurs in public and private education and how this discipline, through the teacher's work, can contribute to improving the framework of Brazilian Basic Education.

Key-words: School Physical Education; teaching work; public education; private education

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1 Problema de pesquisa.....	15
1.2 Objetivos do estudo	16
1.3 Justificativa	16
2. Quadro teórico	19
2.1 Um breve resgate histórico da educação física escolar.....	19
2.2 Trabalho docente e identidade profissional	23
3. Metodologia.....	28
3.1 A pesquisa Qualitativa	28
3.2 Caracterização dos participantes e das escolas	29
3.3 Procedimentos para coleta de dados	31
3.4 Procedimentos para a análise dos dados	33
4. Apresentação e discussão dos dados	35
4.1 A caracterização do trabalho docente dos professores	35
4.2 As aproximações no trabalho docente	40
4.3 As divergências no trabalho docente	43
5. Considerações Finais	48
Referências	51
Apêndice.....	54
Anexos.....	62

1. Introdução

A escola é o lugar onde passamos boa parte de nossa vida. Nesse espaço adquirimos conhecimentos, fazemos importantes descobertas, aprendemos conceitos, conquistamos amigos e passamos a conviver em sociedade, exercendo o protagonismo social. Por esses e outros motivos, é importante aprofundar a discussão das questões existentes em seu interior, a fim de entender cada vez mais esta instituição formalizada de ensino e como se estabelece enquanto ponto essencial à formação humana.

A escola tem o papel de transmitir conteúdos e proporcionar um ambiente que estimule o desenvolvimento integral do indivíduo, de forma a evidenciar as potencialidades e as virtudes do ser humano. Esse processo deve ocorrer de forma organizada, permeada pelos aspectos lúdicos e dinâmicos, para que as crianças e jovens absorvam conhecimentos e, gradualmente, se apropriem de valores.

De acordo com Saviani (2000), a escola é um espaço privilegiado de socialização do saber sistematizado e metódico (*episteme*), e não do saber espontâneo e fragmentado. Isto quer dizer que é local de apropriação dos elementos culturais e científicos mais elaborados. Além disso, tem o papel de levar aos alunos a oportunidade de conviver com muitas e diferentes pessoas e possibilitar a relações com indivíduos que não fazem parte do núcleo familiar, ensinando que a sociedade vai muito além dos limites de sua própria família e que o respeito e as regras de convívio devem ser praticados por todos.

Diante desses fatos, observamos a existência de alguns mecanismos de modalidades de instituições de ensino, sendo que as duas vertentes mais conhecidas são as modalidades de ensino público e privado. A discussão a respeito da escola pública e privada é antiga, assim como suas raízes na sociedade. A distinção de modelos apresentam diferenças desde as suas ideologias, formas administrativas e lida com o trato do conhecimento. Podemos dizer, ainda, que acompanha objetivos de ensino diferentes para a burguesia e para a classe operária, o que reflete diretamente nas possíveis diferenças enxergadas nas escolas brasileiras.

Observamos com frequência os dizeres de um coletivo social e educacional, em análise comparativa entre uma esfera e outra, de que o ensino de qualidade acontece apenas nas redes particulares. No entanto, podemos afirmar que esta concepção do coletivo social é questionável, tendo em vista que as realidades das instituições públicas e privadas não podem ser comparadas linearmente, uma vez que se constituem por

valores, intencionalidades, princípios e objetividades distintas, por exemplo, das estruturas de manutenção, de fomento, de projetos de formação humana, entre outros fatores específicos de cada forma de organização. Por isso, cabe anunciar que este estudo não pretende realizar uma análise comparativa desses modelos, mas sim compreensiva dos aspectos que compõem o trabalho de professores inseridos em escolas públicas e privadas.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP, 2019), a escola pública detém o maior quantitativo de matrículas das crianças e adolescentes brasileiros lidando diariamente para garantir padrões de qualidade e superar as propostas ensino que muitas vezes são precárias. Dentre os diversos fatores, no ensino público ainda se presenciavam a desvalorização profissional a partir de baixos salários, ausência de planos de carreira e valorização dos aspectos pedagógicos e recursos didático-metodológicos, somando-se a deficiência de infraestrutura e, por vezes, dos comportamentos indesejáveis dos alunos.

Mesmo diante dos aspectos limitantes da realidade da escola pública brasileira, a mesma caracteriza-se pela democratização do ensino, buscando de forma contínua e incansável, a formação do indivíduo como um cidadão crítico e ativo na sociedade, em condições que oportunizem o seu pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

Postas algumas considerações sobre estas duas modalidades, com Saviani (2000) entendemos que o professor exerce papel de sujeito intencionalmente responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, portanto, não é apenas um espectador, mas sim sujeito responsável por planejar, desenvolver e avaliar o trabalho docente, sendo esta uma atividade adequada a uma finalidade.

Buscando alargar nossas compreensões acerca das concepções que nos ajudam a pensar o temário, entendemos, ainda, a partir de outros vieses, que a docência se manifesta diariamente pelo trabalho do professor, sendo caracterizada pela realização das atividades junto aos alunos, na diversificação de conteúdos e de estratégias didático-metodológicas para o ensino. Nestes termos, Tardif e Lessard (2005) expõem:

A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores. [...] Esse tipo de objeto possui determinações específicas que condicionam a própria natureza do trabalho docente. O fato de trabalhar com seres humanos [...] trata-se [...] do âmago das relações interativas entre os trabalhadores e os 'trabalhados' que irradia sobre todas as outras funções e dimensões do métier (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 35).

Em acordo com os referidos autores, compreendemos que os aspectos da realidade objetiva pessoal do professor também interferem na construção da sua identidade profissional e no seu trabalho docente. Desta forma, para analisarmos e compreendermos em totalidade este âmago de trabalho precisamos entender o professor como sujeito e indivíduo, levantando em conta as características pessoais que se somam na análise das condições compreensivas de formação e de atuação profissional.

Sendo assim, essa pesquisa elegeu dois professores de duas escolas com parâmetros econômicos e estruturais diferentes, sendo um de escola pública e um de escola privada. Estes professores se encontram em seus primeiros anos de carreira docente, fase conhecida como “choque de realidade” de acordo Huberman (2000), em que o professor ainda se encontra em adaptação com a realidade da profissão e em início da formação de suas convicções docentes. As características acerca de cada fase do ciclo de vida profissional, apontadas pelo referido autor, foram adotadas neste estudo por ajudar a compreender as ações dos professores em seus processos formativos e contextos de trabalho, considerando as particularidades, as possibilidades, os dilemas e os desafios vivenciados.

Frente a esta cenário e a estas escolhas, questionamos: que aspectos atuam na organização do trabalho docente realizado em escolas públicas e privadas? Como ocorre o trabalho de professores de educação física nestas diferentes instituições? Diante das problemáticas, este estudo objetiva identificar e compreender os aspectos que compõem o trabalho de professores iniciantes de educação física dos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema público e privado no município de Goiânia-GO, Brasil.

Enquanto objetivos específicos, buscamos compreender como os diversos contextos escolares influenciam e delimitam o trabalho realizado nestas instituições e, ainda, entender a realidade social, cultural e profissional destes professores, a fim de compreender as diferenças e semelhanças entre alguns pontos da atividade docente por eles desenvolvida.

Para tanto, partimos da identificação dos contextos de duas diferentes realidades escolares situadas na capital do estado de Goiás, Brasil, em Goiânia, sendo uma delas uma escola reconhecida pelo certo “padrão” de elite da capital, caracterizada por um modelo de escola norte-americana e outra da rede pública municipal. Com isso, esperamos captar como a realidade de trabalho atua na prática docente, sem deixar de destacar as influências do próprio contexto global nos anos de realização deste estudo

(2020-2021), diante da eclosão do novo Corona vírus SARS-CoV-2 e cenário pandêmico provocado pela Covid-19. Sobre isso, ponderamos os possíveis efeitos deste quadro no trabalho realizado pelos professores participantes, para além dos próprios efeitos no desenvolvimento do estudo monográfico.

Iniciamos com um breve resgate histórico da educação física, com o intuito de entender os processos de mudanças e evoluções concretizados pela inserção da referida área na escola. Com isso, buscamos identificar e compreender como as mudanças políticas e sociais interferem diretamente nesta e outras áreas do conhecimento e de atuação profissional, atingindo diretamente o modo como os professores organizam e desenvolvem o trabalho pedagógico.

Em seguida, apresentamos alguns pressupostos teóricos sobre o trabalho docente e identidade profissional do professor e como isso influencia diretamente a vida profissional. Na ocasião de escrita, discorremos sobre a importância de entender e reforçar a compreensão de professor como sujeito pertencente a um contexto profissional e social e como a sua realidade, ideologia e forma de se inserir na sociedade, influencia na construção da sua identidade profissional e, desta forma, também influencia na organização e realização do trabalho docente.

Apresentado o quadro teórico do estudo, descrevemos o passo a passo metodológico constituído pelos processos e escolhas de instrumentos e métodos, bem como os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos. Postas as decisões metodológicas, nos últimos tópicos do trabalho apresentamos e discutimos os dados coletados com vistas em atingir o objetivo da pesquisa, dos quais desdobram-se a discussão sobre a caracterização do trabalho docente, que identifica e levanta pontos a despeito do trabalho pedagógico adotado pelos participantes; as similaridades do trabalho docente, que identificar as proximidades no contexto de ensino de educação física e as divergências do trabalho docente, que identificar as disparidades e as possíveis características de distanciamento dos resultados no contexto de ensino nas duas redes.

Ao final, estão as considerações, as recomendações e limitações possíveis deste estudo.

1.1 Problema de pesquisa

Diante de análises do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), verificamos que os resultados revelam diferenças entre escolas particulares e públicas, colocando, por meio da análise destes índices, as instituições privadas à frente em todos os ciclos de ensino no país (INEP, 2019). De acordo com o referido índice apontado no ano de 2017, referente à avaliação dos anos iniciais do ensino fundamental, a nota adquirida pelas escolas públicas do país foi 5.7, enquanto que a nota adquirida pelas escolas particulares foi 7.1 (INEP, 2019).

Historicamente e muito presente na concepção da sociedade em geral, especialmente, entre pais em período de inserção dos filhos na fase escolar, a escola privada é colocada como superior à escola pública. Mas, quais as origens desse pensamento? Quais seriam os motivos para tal diferença? Pensando nestas questões, entre outras que fomentam a proposição investigativa do tema, levantamos alguns possíveis motivos para compreensão das diferenças, tais como, o investimento financeiro, a infraestrutura das escolas, condições de acesso à capacitação dos professores, etc..

A manutenção de uma escola pública depende de verbas enviadas pelo governo federal, estadual ou municipal, conforme a esfera responsável. Já a escola particular é mantida pelo pagamento de mensalidades pelos responsáveis dos estudantes. Assim, são perceptíveis as diferenças atribuídas à administração dos recursos financeiros, a ponto de podermos afirmar que o modelo de escola privada está muito próximo ao de uma empresa que busca a geração de capital e obtenção de lucros por meio da prestação de um serviço, nesse caso, a Educação.

A administração da escola, seja pública, seja particular, é a responsável pela forma como esse dinheiro é gerido. O que acontece, na maioria dos casos, é que distribuição da verba da instituição pública não é suficiente para investir em melhorias significativas, sendo usada majoritariamente para manter os serviços básicos já existentes. Já a administração da escola particular, por seu turno, tende a investir em melhorias dos recursos humanos e em materiais, dada a concentração dos recursos advindos das mensalidades (FILHO; SANTIAGO, 2018; CÂMARA, 2014).

Outras possíveis diferenças repousam na desvalorização do magistério e no ambiente de trabalho ofertado pelas instituições. Sabemos que as escolas públicas trabalham com salas de aulas na maioria das vezes pouco estruturadas, com ocupação

entre 30 e 40 alunos e com diferentes níveis de aprendizado e de contexto socioeconômicos. A superlotação pode ser um dos indicadores que dificultam o trabalho docente de forma efetiva, favorecendo a dispersão dos alunos e tornando desgastante o contexto de ensino e aprendizagem.

Em face desse cenário releva-se a proposição deste tema de estudo, ainda que de modo inicial e preliminar de compreensão, posta a dimensão complexa evidenciada no quadro compreensível das circunstâncias, estruturas de intenções que permeiam as redes públicas e privadas de ensino brasileiras.

1.2 Objetivos do estudo

1.2.1 Objetivo geral

Identificar e compreender os aspectos que compõem o trabalho de professores iniciantes de educação física dos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema público e privado no município de Goiânia-GO, Brasil.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o trabalho docente dos sujeitos participantes;
- Identificar as características dos ambientes escolares e discutir como elas interferem na organização e no desenvolvimento do trabalho docente na educação física;
- Identificar as semelhanças e as diferenças existentes a respeito da motivação para a profissão e como esses aspectos interferem na realização do trabalho.

1.3 Justificativa

Notamos algumas diferenças entre os modelos escolares públicos e privados, sendo que essas diferenças se estendem desde a gestão escolar até o trabalho docente realizado. Tais destoantes são motivos de diversas discussões complexas e morosas no âmbito da educação, sobretudo, em contexto de comparação entre essas duas realidades (SAMPAIO, 2009, SANTOS, 2015).

Embora os modelos detenham-se a seguir as normativas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997), dentre outros normativos nacionais da

Educação Básica, na caracterização da educação física há alguns contrastes entre os dois modelos que culminam nos resultados dos índices de desenvolvimento demonstrados pelos alunos, conforme aponta o IDEB.

Parte das questões postas às diferenças nestas modalidades de ensino concentra-se nas diferenças no âmbito da (des)valorização da educação física nas escolas de modo geral, em virtude das maneiras de representação da educação e a sociedade, conforme expõe Vago (1999) e da (des)valorização profissional. Em linhas de síntese, temos que a área na escola pode ser vista como compensatória ou opcional, especialmente na rede privada, seguidamente, por exemplo, pela (in)existência de plano de carreira, espaços físicos inadequados e das questões oscilantes da remuneração do professor.

Lima e Nascimento (2004) contribuem com reflexões a despeito da desvalorização do professor, ressaltando que

Outros fatores que agravam esta situação e que levam a estagnação do sistema educacional são os baixos salários pagos aos professores, a desvalorização do seu trabalho e a falta de investimentos tanto nas estruturas das escolas como na formação de profissionais atuantes na educação, sendo problemáticas que levam a desmotivação, e consequentemente, a não realização de um trabalho de qualidade (LIMA; NASCIMENTO, 2004, p. 26).

Como colocam os autores, a desvalorização do trabalho e a falta de investimentos e infraestrutura refletem nas condições de ensino e aprendizagem, levando-nos a questionamentos e reflexões sobre o porquê isso ocorre, além do entendimento de como essas diferentes realidades podem influenciar na elaboração e no desenvolvimento do trabalho dos professores e nos aspectos de identidade profissional.

Diante da problemática, a partir da realidade de trabalho descrita por professores das duas escolas, buscamos aprofundar a compreensão do recorte em pauta para analisar e compreender a constituição do trabalho e da profissão de modo geral e, ainda, em proposições de estudos futuros, tecer redes de troca de conhecimentos entre as duas realidades de ensino distintas entre si.

Assim, esta pesquisa apresenta uma ideia de análise compreensível destas duas realidades, diferentemente das pesquisas sobre a temática que buscam uma análise comparativa das realidades. Assim, objetivamos levantar dados de ambas as realidades para analisá-las e compreendê-las, sem o intuito de compará-las, realizando uma visão analítica entre as diferentes realidades.

As reflexões desdobradas deste estudo almejam, de alguma forma, oportunizar um diálogo entre escolas (redes) participantes da capital goiana. Entendemos que a troca

de informações e a busca da compreensão a respeito das diferentes condições e contextos de ensino podem influenciar nas reformulações do trabalho docente e na identidade profissional dos professores, agregando concepções assertivas para o futuro de docentes de educação física, sobretudo, no diálogo e qualidade da Educação pública e privada.

Por fim, acreditamos contribuir com o contexto sócio-político profissional da docência e para o campo social e acadêmico da educação física, posta uma proposta singular de se compreender o trabalho realizado por professores iniciantes na área em escolas públicas e particulares.

2. Quadro teórico

Para melhor compreensão das discussões levantadas na presente pesquisa, assim como para contextualizar a sua importância, nesta seção apresentamos um breve resgate histórico da educação física escolar e de determinadas concepções de trabalho docente e identidade profissional.

2.1 Um breve resgate histórico da educação física escolar

Para contextualizar a importância do tema investigado é necessário retomar a trajetória do desenvolvimento da educação física no Brasil, hoje compreendida como componente curricular obrigatório e essencial para o desenvolvimento do cidadão brasileiro, portanto, obrigatória no currículo da Educação Básica (BRASIL, 1996, 1998).

O início do desenvolvimento da área no país ocorreu no período do Brasil império. Nessa época surgiram os primeiros tratados na área, em 1823 foi elaborado o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Um dos primeiros tratados que já esboçava a importância do movimento e da cultura do corpo, e postulava que a educação deveria trabalhar a saúde do corpo e a cultura do espírito, e também considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: os que exercitavam o corpo, e os que exercitavam a memória (GUTIERREZ, 1972). Esse tratado também entendia a educação moral como parte da Educação Física.

No entanto, seu início como componente curricular no país, que inicialmente era chamada ginástica, ocorreu oficialmente em 1851, com a reforma Couto Ferraz. Porém foi em 1882 que Rui Barbosa lançou um parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, discorrendo sobre importância da ginástica na formação do brasileiro. Nesse parecer, Rui Barbosa relatou a situação da Educação Física em países mais avançados politicamente e defendeu a ginástica como um elemento indispensável para formação integral da juventude brasileira.

O projeto de Rui Barbosa buscava tornar a ginástica obrigatória em todas as escolas e para todos, sendo facultativa às meninas. O projeto também buscou inserir a ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, equiparando sua representatividade às outras disciplinas.

Porém, nesse período, a implementação da ginástica nas escolas ocorreu apenas em parte do Rio de Janeiro, que era a atual capital da República, e em escolas militares. Somente a partir de 1920 que outros estados, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluir a ginástica como uma disciplina escolar (BETTI, 1991). Foi a partir do governo de Getúlio Vargas, em 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a educação física passou a ganhar destaque. Nessa época, foi inserida na Constituição Brasileira, assim surgiram as leis que a tornaram obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Na intenção de sistematizar a área dentro das escolas brasileiras, surgiram métodos ginásticos oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, métodos esses que caracterizavam a educação física numa perspectiva eugênica, higienista e militarista, em que o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo) (DARIDO; RANGEL, 2005).

No período que compreendeu a pós 2ª Guerra Mundial e o início da ditadura militar no Brasil, a educação física nas escolas ainda mantinha o caráter higienista. Nesse período ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, momento em que o governo planejava usar as escolas como fonte de programa do regime militar. Nessa época o governo investiu massivamente no esporte, buscando fazer da área uma base ideológica, a partir das competições esportivas, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento.

Dessa forma, fortaleceu-se a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais enraizados na disciplina de educação física. Segundo Darido e Rangel (2005),

No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 52).

Em decurso histórico, a educação física passa a quebrar a linha tecnicista de pensamento e a apresentar novas propostas e métodos de ensino, as quais priorizavam a cultura corporal de movimento. Porém, a forma tradicional e procedimental de pensar a educação física ainda se faz muito presente hoje. Conforme destacam Darido e Rangel (2005, p. 4): “ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser”.

Como crítica à perspectiva tradicional voltada à aptidão física e ao desenvolvimento técnico-esportivo, predominante até a década de 1970, surge, na década de 1980, o chamado Movimento Renovador da Educação Física¹ (MREF) (MACHADO; BRACHT, 2016, CASTELLANI FILHO, 2019), em que, de modo geral, foram criadas novas propostas de ensino que a aproximariam dos reais objetivos da escola.

Com esse movimento inicia-se uma busca de rompimento com os modelos tradicionais que permearam a área, sendo que é nesse momento que a educação física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência, de forma que a partir desse enfoque dado à ciência com corpo próprio de conhecimento, começam a surgir diferentes abordagens pedagógicas da área.

Com Darido (2003), é possível compreender que todas essas abordagens têm divergências, mas possuem o ponto em comum que representam oposição à vertente tecnicista, esportivista, biologista e recreacionista, até então predominantes na educação física escolar. De acordo com Machado e Bracht (2016)

Um dos elementos constitutivos do MREF foi a incorporação de outros pressupostos balizadores para sua fundamentação (as humanidades), o que permitiu à disciplina o “estranhamento” necessário para a revisão de suas práticas. O tipo de mudança vislumbrada, inédita até aquele momento, ganhou ares de uma verdadeira crise de identidade, na qual a EF se viu diante de questões que não faziam parte de seu cotidiano (MACHADO; BRACHT, 2016, p. 2).

Apenas a partir de 1996, com a LDB, a educação física passou a ser considerada um componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica, ressaltada a importância da articulação entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber e não fazer por reprodução, apenas, como se trabalhava no modo tradicional.

Em seguida, os PCNs trouxeram diferentes dimensões dos conteúdos e também propuseram um relacionamento com temáticas culturais e sociais. O documento busca a contextualização dos conteúdos com as práticas sociais, devendo ser trabalhados de forma interdisciplinar e pelos vieses de temas transversais, de forma que se favoreça o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia das crianças. Sobre a relevância dos PCNs como documento balizador do sistema de ensino, é importante ressaltar que:

¹ Conforme expressa Castellani Filho (2019, p. 4): “o Movimento Renovador da Educação Física, em linhas gerais, colocou em xeque – ainda na primeira metade daquela década [1980] - a relação paradigmática da Educação Física com o parâmetro da aptidão física, abrindo as portas para a de índole histórico-social, permissionária de estudos apoiados nos constructos epistêmicos de natureza histórico-social, elevando o entendimento de Esporte à sua dimensão de prática social”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 15).

Posta a breve retomada das trajetórias da educação física no Brasil, podemos compreender como as mudanças político-sociais interferem diretamente em sua história e como isso ocorre ainda hoje.

Aproximando-nos da discussão para os anos iniciais do ensino fundamental da educação básica, temos que a área tem como objeto de estudo e intervenção a lida com os elementos da cultura corporal (SOARES et al., 1992), podendo ser considerada uma ferramenta de descoberta dos próprios limites, promovendo um elenco de sucessos e desafios para os alunos. De acordo com o Coletivo de autores, a educação física nesta fase se posiciona diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética do aluno, de forma que, aliada aos demais componentes curriculares, tem o compromisso, por exemplo, com a qualificação do aluno na leitura, na produção e nas inúmeras vivência das práticas corporais (SOARES et al., 1992).

Assim, a educação física como componente curricular obrigatório na escola trabalha com um conhecimento específico dentro da escola: a cultura corporal ou cultura corporal de movimento, dentre outras nomenclaturas anunciadas na incipiência de contextualizações históricas e das explanações teórico-epistemológicas que as situam na área. No entanto, em síntese, essas propostas englobam o trato dos esportes, ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas, capoeira, etc. (DARIDO; RANGEL, 2005).

Vale mencionar as diferenças dos princípios e pressupostos epistemológicos e teórico-metodológicos contidos nos PCNs, na ênfase da cultura de movimento humano, e dos princípios e pressupostos sustentadas pela cultura corporal, que preconiza o ensino sistematizado e a formação crítica dos estudantes. Em que pese as diferenças e das concepções abrangentes, ponderamos que efetivar o conhecimento sobre a cultura corporal na educação física escolar implica proporcionar ao aluno a vivência de forma crítica, participativa e, acima de tudo, reflexiva, de uma grande diversidade dos elementos que a compõe (dança, jogos, lutas, esportes, ginástica etc.).

Assim, compreendemos que é por meio de um trabalho pedagógico sistematizado e das relações que o aluno estabelece entre eles, entre o professor

mediatizados pelas manifestações do conhecimentos científicos e outros saberes que o mesmo se torna capaz de apropriar-se da cultura corporal a ser desenvolvida na prática pedagógica escolar.

É fundamental [...] o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinadas estímulos, desafios ou necessidades humanas (SOARES et al., 1992, p. 39).

Nesse sentido, pelo trato dos elementos da cultura corporal, traça-se um caminho para a realização das atividades culturais importantes para o desenvolvimento das crianças e jovens na escola, sendo que estas experiências são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito (SOARES et al., 1992, KAEFER; ASSIS, 2008).

Evidenciamos, por fim, a importância de compreender as nuances de trabalho do professor de educação física na Educação Básica, pois se trata de um trabalho de extrema complexidade em que é necessário muito estudo, pesquisa e vasto conhecimento científico-cultural, para assim, efetivamente, se realizar como uma proposta educacional que interfira consistentemente no desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, seja no âmbito da escola pública, seja na privada.

2.2 Trabalho docente e identidade profissional

Esta seção visa apresentar os aspectos da constituição do trabalho docente e da identidade profissional do professor, assim como propor reflexões sobre os aspectos que os constituem. Para tanto, essas escritas se apoiam no referencial clássico de Tardif (2002), Tardif e Lessard (2005) Shulman (2016), entre outros estudiosos do campo da formação e desenvolvimento profissional de professores e, mais alinhados à realidade brasileira no campo da educação física, nos estudos de Benites (2007), Rufino, (2017) e Ribeiro e Miranda (2019).

Com a perspectiva de profissionalização do ensino, compreendemos o trabalho docente como uma construção social contingente e oriunda das atividades desenvolvidas cotidianamente pelos professores em exercício de sua profissão na escola. Assim, a organização desse trabalho deve apresentar uma ideia de interatividade em sua estrutura, pois os professores trabalham em estreita relação com os alunos, sendo estes dois sujeitos com representatividade importante do processo educativo.

O trabalho docente se caracteriza pelas estratégias e ações que os professores adotam a fim de cumprir as expectativas de aprendizagem das instituições de ensino. Nesse sentido, pode-se dizer que a docência é uma atividade dinâmica, complexa e ampla, em que entre as principais atribuições do professor está a formação de cidadãos críticos e engajados socialmente, além de dar condições para formação e inserção no mercado de trabalho.

A avaliação do trabalho pedagógico deve ser constantemente realizado para que se possa garantir contextos de ensino mais assertivos e condizentes com o processo de aprendizagem dos alunos. Para Shulman (2016), um pressuposto central neste modelo de trabalho é que a reflexão seja umas das tarefas primordiais do professor, visando garantir a aprendizagem significativa entre os alunos e até mesmo corroborar aos processos de desenvolvimento profissional do professor.

Nesta direção, Shulman (1986) apresenta alguns passos para o desenvolvimento da profissão docente, sendo eles:

A atividade docente está aliada à meta da profissão, a realização do serviço que envolve propósitos sociais, responsabilidades técnicas e morais; 2) é a prática que está enraizada, mas sofre com as transformações sociais; 3) fala que parte significativa do seu conhecimento é gerada na academia, porém tal base não se constitui como conhecimento se não for efetivamente utilizado em contextos específicos no campo da prática; 4) é a aplicação e a escolha entre o conhecimento teórico e a particularidade da prática, 5) refere-se à aprendizagem pela experiência; e o 6) fala que um profissional é membro de uma profissão detém conhecimento específico e inerente a ela (SHULMAN, 1986 apud BENITES, 2007, p. 17-18).

Entendemos que uma das chaves para o professor realizar um trabalho significativo, é realizar constantemente ações de planejamento, desenvolvimento e reflexão do ensino. Para tanto, é importante que se congregue elementos sobre conhecimentos disciplinares, compreensão do currículo, avaliação de aprendizagem em sala. Compreender os alunos em suas bases intelectual, social, cultural e pessoal são habilidades essenciais para um trabalho docente qualificado (SHULMAN, 2016).

Cumpra aos docentes ampliar e questionar, sempre que possível, a própria formação ética, profissional e cultural, assim como a dos alunos com os quais convive. Para isso, é necessário que possua características como: possuir conhecimento aprofundado, ser preparado e ter visão assertiva; ser disposto e motivado a buscar formas constantes de aprimorar o desenvolvimento do seu trabalho; ser formado para lidar com as questões amplas do ensino; ser reflexivo e aprender com suas próprias experiências, além de ser comunitário, isto é, agir como membro de uma comunidade profissional e agregando valor à mesma (SHULMAN, 2016).

Entendemos que a questão dos saberes docentes e da prática pedagógica decorrem da concepção de ensino e das esferas de formação e atuação profissional. Trazendo a discussão para o núcleo específico da educação física, entendemos que teoria, prática, ensino, profissão e docência formam um todo, em que cada um destes elementos também compõem a identidade e o trabalho docente.

Apresenta-se o trabalho pedagógico como categoria de trabalho que têm por base as seguintes características: 1) é trabalho e como tal possui características ontológicas e históricas; 2) envolve o trabalho de profissionais da educação e de estudantes, portanto sua produção é relativa sempre a um determinado grupo de sujeitos; 3) é pedagógico, desta forma especificamente orientado a um processo de produção de conhecimentos; 4) é intencional, tem objetivos definidos em sua sociabilidade, então, pode se considerar que é político (FUENTES; FERREIRA, 2017).

Diante destas reflexões, compreendemos que a identidade do trabalho profissional do professor reflete diretamente em quem é esse professor, somando-se as características de como ele é no âmbito pessoal e profissional. O estudo de Ribeiro e Miranda (2019) afirma que

Reconhecer no professor a constituição da pessoa é tarefa obrigatória para uma discussão coerente sobre o trabalho docente. Por isso, a menção feita por Nóvoa apresenta-se tão oportuna: curiosamente, essa indicação (que compôs uma de suas obras em 1992), foi anteriormente mencionada em um evento pedagógico intitulado “Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és. E vice-versa”. Se, em uma visão simplista, o ensino é capaz de descrever o professor (RIBEIRO; MIRANDA, 2019, p. 83).

A identidade e a realidade pessoal do professor interferem diretamente em sua identidade profissional e vice-versa. Desta forma, para conseguirmos analisar e compreender em totalidade o trabalho docente precisamos buscar informações sobre as características pessoais, além de entender o meio social em que este professor está inserido, para, em seguida, identificar e compreender a inserção no meio profissional.

Na educação física, diferentemente da forma como ocorre em qualquer outra disciplina escolar, o professor deve trabalhar conteúdos relacionados aos elementos da cultura corporal. Por meio de conteúdos específicos, deve contextualizar a realidade vivida por ele próprio e pelos alunos, de forma que, além de os alunos compreenderem o conteúdo trabalhado nas suas aulas, o trabalho do professor deve contribuir para a formação do aluno como pessoa em sociedade, como futuro cidadão.

Diante disso, na ótica de Benites (2007) trazida para nos ajudar a pensar as questões da identidade profissional do professor de educação física, tem-se que a área

possui algumas esferas no ensino que são tomadas como ponto de partida, as quais visam facilitar a interpretação dos saberes docentes, pois podem ser correlacionadas, sendo elas:

(a) Na dimensão conceitual pode-se fazer associação com os saberes da formação profissional, disciplinar, teórico, da tradição pedagógica, das ciências da educação; (b) A dimensão procedimental, por sua vez, pode estabelecer um paralelo com o saber curricular, da ação pedagógica, didático-experiencial e o saber experiencial e; (c) A dimensão atitudinal apresenta uma ligação com os saberes, em geral, principalmente com o crítico-contextual e com o próprio atitudinal, no sentido de que compreende o domínio dos comportamentos e vivências consideradas adequadas ao trabalho educativo, tais como as posturas inerentes ao papel atribuído ao educador (BENITES, 2007, p. 43-44).

Porém, existem diferentes concepções e reflexões de saberes que estão expostos nas rotinas de trabalho de cada docente, e que refletem diretamente na aula do professor, compondo assim saberes que estão diretamente ligados não só à base de conteúdos da matéria ensinada, mas também ao contexto político, social, econômico e cultural do docente. Em geral, estes conhecimentos também são o que vão dando forma ao trabalho docente, sendo importante ressaltar que, nesta concepção, um série de saberes e conhecimentos docentes adquiridos antes do início da sua formação acadêmica, com base nas condições de vida ligadas à família, à história, à experiência escolar, entre outras.

As discussões sobre o trabalho docente abordadas neste estudo ainda referem-se ao ciclo de vida profissional do docente. Vários autores discutem o tema, dentre os quais, destacamos Nóvoa (1992), Huberman (2000) e Garcia (2010). Este estudo detém-se, principalmente, aos estudos e proposições de Huberman (2000, p. 47) sobre “O Ciclo de Vida dos Professores”, detido a compreensão das fases que integram os momentos vividos pelo docente durante sua vida profissional.

O referido autor parte da concepção de que a carreira docente é uma trajetória relacional, marcada historicamente, contextualmente vivenciada e construída em fases. Assim, apresenta as fases de acordo com os anos de carreira dos docentes, sendo elas: a entrada na carreira (de 1 a 3 anos), compreendida como o tempo de sobrevivência e descobertas da docência; a fase de estabilização e identificação profissional (de 4 a 6 anos); a fase de diversificação (de 7 a 25 anos de profissão), que se caracteriza por momentos de experimentações; a fase de distância afetiva ou serenidade (de 25 a 35 anos), em que o docente já se encontra mais cansado e desmotivado; e, a fase do

desinvestimento (de 35 a 40 anos), este é um momento mais próximo do final de carreira profissional (HUBERMAN, 2000, p. 47).

Sendo a ocasião de entrada na carreira (de 1 a 3 anos) ou fase do “tateamento” a mais frágil. O autor define:

[...] o “tatear constante, a preocupação consigo próprio, a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado etc. (HUBERMAN, 2000, p. 39).

O período é compreendido como uma passagem, quase que abrupta, do papel de estudante universitário para o de professor. Além disso, soma-se à intensificação da percepção das diferenças entre formação e trabalho (LIMA; NASCIMENTO, 2004), dando origem a um momento de diversas tensões e conflitos, sendo a inserção na carreira docente é entendida como o “choque com a realidade” (HUBERMAN, 2000).

Neste trabalho buscamos a compreensão da realidade de professores recém-formados atuando em diferentes modelos de instituições de ensino, a fim de compreender a realidade em que estão inseridos profissional e socialmente, assim como de que maneira o momento de suas carreiras interfere em seu trabalho e em sua identidade profissional.

3. Metodologia

Esta seção apresenta os procedimentos seguidos para a realização da pesquisa, iniciando por um breve resgate teórico sobre a pesquisa qualitativa e avançando para as etapas de coleta e análise dos dados.

3.1 A pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa consiste em investigar e recolher discursos completos de sujeitos, para proceder então com a sua interpretação, analisando as relações de significado que se produzem em determinada cultura ou ideologia. Conforme Godoy (1995),

A abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (GODOY, 1995, p. 21).

Para Minayo e Costa (2018), o foco dos estudos qualitativos está nos fatos e nas relações humanas, de modo que a tarefa de articulação das etapas de recolha dos dados, seguida pela análise, deve expressar o contexto subjetivo dos participantes, indissociável aos estudos compreensivos.

Há tempos a pesquisa qualitativa vem se desenvolvendo no campo das pesquisas sociais. Este acúmulo de estudos revelam uma trajetória bem sucedida da pesquisa qualitativa quanto a ganho de importância e relevância no meio acadêmico podem ser diferentes nas várias disciplinas relacionadas. Desta forma entendemos que a pesquisa qualitativa contempla um método em constante desenvolvimento e que cada vez mais consegue entregar uma visão mais aprofundada sobre o assunto pesquisado.

Ao tratarmos dos processos de uma pesquisa desta abordagem, entendemos que as primeiras questões e, muitas vezes, as mais importantes, remetem-se ao planejamento e à preparação do estudo. Assim, antes de abordarmos uma questão empiricamente, temos que ter, de forma clara, uma perspectiva de pesquisa. Diante disso, este trabalho toma alguns encaminhamentos adotados pelo modelo das pesquisas de estudos de caso, conforme considerações de que

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita

determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2008, p. 58).

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), esse tipo de estudo traz diversas informações coletadas por meio de diferentes instrumentos, por isso, é fundamental que o pesquisador tenha o discernimento, sensibilidade e integridade, para que relate só e exatamente as informações alcançadas, sem fazer proposições indevidas ou análises muito simplificadas.

O estudo de caso ainda pode ser considerado uma abordagem de pesquisa descritiva e também uma dentro da abordagem de análise qualitativa, sendo que pode ser utilizado para diagnosticar e avaliar programas, políticas, instituições e comunidades, com o intuito de desenvolver reflexões sobre o comportamento de indivíduos e grupos, e também lidar com problemas críticos de natureza prática (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira parte consiste em coletar dados sobre os ambientes escolares e sobre os professores por meio de uma entrevista com os professores, onde também foi disponibilizado planos de aulas dos mesmos e até mesmo o planejamento mensal de um deles; E uma segunda parte onde organizamos, analisamos, refletimos e discutimos os dados coletados.

3.2 Caracterização dos participantes e das escolas

Os participantes desta pesquisa foram dois professores recém-formados pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD-UFG). No ano de realização do estudo, ambos estavam trabalhando exclusivamente como professores na capital de Goiás, Goiânia.

O participante Alex² possui 29 anos de idade, está formado há um ano e dois meses. Atua em uma escola de ensino privada com o modelo de ensino canadense chamada Águia³, acumulando um ano de docência nesta escola. Vale esclarecer que o professor já atuou em outros âmbitos das atividades de ensino, nos estágios, em tempo de formação acadêmica, e como docente em uma escola pública de Goiânia, por

² Nome fictício utilizado para preservação da identidade do participante.

³ Nome fictício utilizado para preservação da instituição.

contrato por tempo determinado, o que permitiu a esse professor maior experiências no campo da docência, além desse período de trabalho do colégio Águia.

A escola Águia é conhecida por oferecer um modelo de educação bilíngue português-ínglês, na qual defendem ter como propostas pedagógicas preparar os alunos para as vivências sociais e para as práticas de letramento bilíngue, assim como desenvolver as habilidades como a imaginação, o raciocínio crítico, o multiculturalismo e a capacidade de integrar pessoas, assim defendem que as disciplinas são cada vez mais trabalhadas como algo determinante para formação dos alunos.

Com base nas informações contidas no *site* da instituição (omitido para garantia do sigilo), somado aos relatadas pelo professor Alex, temos que a rede privada participante possui mais de 450 unidades escolares de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, em 20 países. No Brasil, possui unidades em todas as regiões, totalizando 145, onde expressam não somente seguir, mas, em muitos casos, superar as determinações do Ministério da Educação (MEC) em relação às diretrizes estabelecidas e à qualidade da proposta educativa. Sendo assim, a rede escolar no Brasil oferece um ensino classificado como de excelência a 30 mil estudantes em todas as regiões do país.

No município investigado há quatro unidades interligadas à rede da qual a escola Águia faz parte. O professor Alex atua em duas delas, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Sobre o tratamento com a educação física nestas escolas, o professor relata que as unidades possuem uma “política de incentivo docente” e observa remuneração maior frente à outras instituições públicas e privadas. Além disso, segundo o professor, a disciplina possui o mesmo peso (importância) quando comparada a outras disciplinas, em sua ótica, sendo reconhecida de maneira valorativa pelo apoio e o incentivo pedagógico e financeiro da gestão escolar.

O professor Bil⁴, por sua vez, possui 24 anos de idade e está formado há dois anos e dois meses. É professor efetivo na rede pública municipal de ensino de Goiânia há aproximadamente um ano, atuando em duas escolas, no ensino fundamental do 1º ao 9º ano, nas escolas de Ensino Fundamental Baleia e Borboleta⁵, situadas no setor Recanto das Minas Gerais e Jardim Novo Mundo.

Assim como o professor Alex, o professor Bil já atuou em outros âmbitos das atividades de ensino, nos estágios supervisionados e em um projeto de monitoria no qual atuou por um ano, no colégio de aplicação da UFG durante a formação acadêmica.

⁴ Nome fictício utilizado para preservação da identidade do participante.

⁵ Nomes fictícios utilizados para preservação das instituições.

Já graduado, atuou como voluntário em projetos sociais, o que permite que este professor acumule experiências no campo da docência, além do período de trabalho nas escolas Baleia e Borboleta.

As escolas da rede municipal de ensino de Goiânia seguem o regimento da Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SME), tendo como princípios os parâmetros ofertados pela Base Nacional Comum Curricular, e adotam o Documento Curricular para Goiás como norteador para o ensino fundamental. No referido documento está estabelecido que a educação física deve trabalhar utilizando da cultura corporal do movimento com o objetivo de desenvolver e promover a educação do corpo, a fim de formar o cidadão apto a reproduzi-la e transformá-la por meio de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. De acordo com esse referencial,

O componente curricular Educação Física, neste documento, visa desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, facilitando e promovendo a educação do corpo, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas (GOIÁS, 2018, p. 266).

3.3 Procedimentos para coleta de dados

Para esta pesquisa adotou a entrevista como instrumento de coleta de dados, tem contexto presencial com ambos os professores, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas. Esse processo ocorreu com o intuito de levantar elementos que compõem a realidade profissional dos participantes e, em certa medida, também pessoal, em vias de entendermos melhor sobre como suas vivências práticas influenciam no trabalho docente.

A entrevista é definida como a técnica em que o pesquisador se apresenta frente ao investigado para formular perguntas para a obtenção dos dados que interessam à investigação. Portanto, a entrevista é uma forma de interação social, ou mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico entre pesquisador e entrevistado, de forma que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A esse respeito compreende-se que

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação (GIL, 2008, p. 109).

Este instrumento possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, além de ser uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados com complexidade, como quando estamos tratando sobre o comportamento humano. Postos os elementos da entrevista, este instrumento foi compreendido como o método mais interessante a ser adotado na pesquisa, por permitir alcançar o foco pretendido ao estudo, tendo em vista que:

O foco da pesquisa com entrevistas está (em sua maioria) na experiência individual do participante, que é considerada relevante para se entender a experiência das pessoas em situação semelhante (FLICK, 2004, p.107).

Sendo assim, o Quadro 1 a seguir apresenta o roteiro de entrevista:

1) Por que você decidiu se tornar professor de Educação Física? Há quantos anos está formado?
2) Quais foram as suas experiências profissionais?
3) Como você se vinculou a esta escola?
4) Durante a elaboração do plano de aula e do seu desenvolvimento, quais aspectos você julga que mais o influencia? (Espaço físico, escolha de conteúdo, ocorre de forma individual ou coletivo, sobre o planejamento etc.).
5) Você costuma realizar auto avaliações da prática? Que tipo? Como ela é feita? Com que frequência?
6) O que você pensa do seu papel docente? Você se sente realizado? Que pontos mais motivam e mais desmotivam, em relação à realidade da escola?
7) Hoje, atuante na área e nesta escola, você se sente satisfeito? Por quê?
8) Profissionalmente, como você se vê daqui a dez anos? (Aspirações profissionais).
9) Você gostaria de acrescentar alguma coisa ao final desta entrevista?

Quadro 1: Roteiro de entrevista.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a transcrição das entrevistas houve retorno das mesmas aos professores no intuito de que revisassem o que foi dialogado e, caso julgassem necessário, seria dada oportunidade para realizar alterações, sendo possível adicionar informações que julgassem interessantes ou mesmo retirar algum dado que preferissem que não fosse utilizado. Além disso, foram fornecidos pelos professores alguns roteiros de aulas e o planejamento de algumas turmas para que pudéssemos ter uma maior proximidade com o trabalho docente realizado.

Para a coleta de dados foram respeitadas todas as condutas éticas necessárias para a realização pesquisa com seres humanos. Entendemos que há vários princípios básicos que devem ser seguidos para se ter uma pesquisa séria e eticamente sólida, tal como, o consentimento informado pelos participantes e instituições, o que significa que ninguém pode participar de uma pesquisa sem saber que está participante. Assim deve-se ter seu consentimento, sendo o entrevistador o mais direto e claro em todas ocasiões e decisões.

Após o levantamento dos dados (entrevistas, roteiros e modelos de planos de aulas) foi realizada uma análise para compreender a realidade do trabalho de cada professor e discutir como esta realidade influencia na organização e desenvolvimento do trabalho na educação física em ambas as redes de ensino.

3.4 Procedimentos para a análise dos dados

Nesta fase da pesquisa o pesquisador deve refletir e dialogar com todo seu referencial teórico a fim de entender e de fato analisar os dados coletados. O roteiro de questões é planejado em acordo com o seu objetivo do estudo, assim deve-se ter uma triangulação das informações, a qual busca inclui diferentes fontes para que se possa ampliar as perspectivas.

Feito isso, a apresentação do conjunto de dados devem levar em conta a relação entre o material original e as categorias e dimensões existentes do objeto de pesquisa para que a análise se torne transparente e eficiente. Nas palavras de Lüdke e André (1986), compreende-se que

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49).

Para compreender como as duas realidades das instituições refletem e influenciam na identidade e no trabalho dos professores, foi necessário, *a priori*, identificar os pontos onde há semelhanças e divergências relatados nas entrevistas. Desta forma, foram separados dois tópicos como categorias de análise, sendo eles: aspectos semelhantes e aspectos divergentes em relação às condições de trabalho.

Para a organização da primeira categoria foram elencados aspectos semelhantes presentes no conteúdo das falas dos professores, sobre a realidade pessoal, a forma como pensam seu trabalho ou mesmo a respeito do tempo em que estão atuando nas escolas. Na segunda categoria, apresenta-se e discute-se os aspectos divergentes, a partir dos pontos considerados destoantes nas falas dos professores, como por exemplo, a forma como pensam suas vidas futuramente e a realidade física e social das escolas onde estão atuando.

Após a organização dos dados, a partir da organização das duas categorias, organizamos elementos para compreender a realidade de trabalho dos participantes, a partir das aproximações e divergências, tornando a análise alcançável aos objetivos deste estudo, ao buscar compreender os contextos sociais e profissionais em sua complexidade e como influenciam o trabalho docente.

4. Apresentação e discussão dos dados

Para melhor compreensão dos dados, dividimos três principais tópicos de apresentação e discussão, a saber: 1) caracterização do trabalho docente dos professores, com a intenção de identificar elementos sobre como executam o trabalho docente. Neste tópico buscamos identificar as possíveis motivações de atuação dos professores e como esses aspectos influenciam em sua identidade docente; 2) as proximidades do trabalho, para identificar as proximidades no contexto de ensino da educação física; e, 3) as divergências do trabalho, para identificar as divergências no contexto de ensino da educação física.

Sobre as semelhanças e diferenças nos respectivos ambientes escolares, buscamos analisar e discutir como estes aspectos interferem na valorização da carreira docente na área. Além disso, tecer breves reflexões sobre possíveis influências no âmbito profissional, sobretudo, em como pensam o futuro pessoal-profissional atrelado à profissão.

4.1 A caracterização do trabalho docente dos professores

Para realizarmos a caracterização do trabalho docente e identificarmos como se constitui parte das suas identidades profissionais, primeiramente, foi necessário entender a rotina de trabalho de ambos, assim como suas organizações diante as aulas e seus planejamentos de ensino.

É importante ressaltar que devido a pandemia o professor Alex teve sua carga horária reduzida, passando a atuar apenas em duas unidades da escola Águia, enquanto antes atuava em três unidades da capital. Sendo assim, partimos da descrição da rotina estabelecida em duas unidades da rede Águia, nas unidades Araras e Andorinha, com aproximadamente 35 horas semanais, que se divide em atuar presencialmente nas duas unidades.

Às segundas-feiras e sextas-feiras trabalha no período matutino em uma das unidades, totalizando 12 horas. Às quartas-feiras, em período integral, e às sextas-feiras, em período vespertino, em outra unidade, totalizando 15 horas. Em virtude do contexto pandêmico, também conta com a elaboração de aulas *on-line* às terças e quintas-feiras, totalizando aproximadamente 8 horas. As aulas via videoconferência são realizadas em

sua própria residência e em espaço destinado à criação de atividades para o ensino remoto.

A informação de diminuição de carga horária do professor Alex da abertura para alguns questionamentos iniciais sobre o porquê essa diminuição ocorreu na sua jornada de trabalho? Inclusive, se foi apenas na educação física ou outras componentes também tiveram carga horária reduzida? Sabemos que devido a pandemia inúmeras instituições de ensino privadas passaram por desafios e restrições financeiras, levando a demissão de funcionários, inclusive muitos professores, e sobrecarga de trabalho para conter gastos e, de certa forma, manter o faturamento.

Por outro lado, na descrição do cenário de trabalho do professor Bil, o mesmo atua em duas escolas da rede municipal. Quando assumiu o cargo no município já estava ocorrendo as medidas de isolamento social. Por essa razão, conforme explicações do professor, não possui experiências de intervenções pedagógicas realizadas de forma presencial, com a educação física, nas escolas.

O professor realiza todas as suas atribuições remotamente, através de atividades via *Whatsapp*, sendo que para cada escola é destinado um dia específico para sua disciplina. Geralmente às quintas-feiras envia atividades semanais e realizar as correções e devolutivas aos alunos. Não necessariamente essas ações devem ser realizadas apenas nesse dia da semana, isso fica a critério do próprio professor.

Quando questionado sobre sua rotina, o professor explicou que em razão do modelo remoto de aulas não há uma rotina estruturada e, por isso, ocorre tanto no que se refere ao trabalho dos professores como no dos alunos, o que, na opinião do entrevistado, compromete a qualidade do ensino. O trecho de entrevista a seguir destaca o seu posicionamento em relação à ausência de rotina pedagógica durante a modalidade de aulas remotas:

“Nada substitui o presencial e ter uma rotina na escola, mas dessa forma remota não tem como ter uma rotina, o que na minha opinião perde muito a qualidade.” (BIL, participante entrevistado).

Analisando os dados presentes nas entrevistas identificamos pontos com proximidades e outros com divergências a respeito da visão de docência e do trabalho concreto nas escolas. Porém, o dado que mais chama atenção é o fato de que ambos procuram realizar um ensino da educação física de modo coerente, como se pode observar nos seguintes trechos:

“Então, procuro trabalhar com variedade de esporte, trabalhar com a maior variedade de conhecimento que puder passar para eles dentro de cada

conteúdo que escolher trabalhar (...) às vezes muito do meu conteúdo tem questões sobre respeito, tento forçar bastante isso nas aulas, e eu fico observando também se está tendo algum efeito fora das aulas e dentro de aulas de outros professores.” (ALEX, participante entrevistado).

“A gente adapta e procura espaços alternativos, não pode de forma alguma negligenciar qualquer tipo de conteúdo para crianças (...) ensinar, e mais que ensinar, é ver se tá surtindo efeito, mesmo que não seja questão de conhecimento, mas para o lado social, porque se você trata seu aluno com respeito, escutando, dando voz pra ele, permitindo ele fazer coisas que antes não fazia, e permitindo ele ser criativo, isso transforma o aluno.” (BIL, participante entrevistado).

Ao analisarmos os planos de aulas fornecidos pelos professores é possível identificar a organização da proposta das aulas. De modo semelhante, observamos uma sequência com início, meio e fim estruturada em ambos.

No caso do professor Alex, os planejamentos e roteiros de aulas cedidos evidenciam dois tipos de intervenções: uma voltada para a modalidade de aula presencial e a outra com uma opção para os alunos que se encontram na modalidade de ensino remoto. No caso do professor Bil, tivemos acesso apenas às intervenções no modelo de ensino remoto, posto que o professor, recém-contratado pela rede, ainda não possui experiência de ensino presencial.

A análise dos planejamentos de aula permite identificar os objetivos a serem trabalhados. Notamos que o professor Alex explicita o objetivo de cada aula, sendo que no contexto ao qual tivemos acesso foi: “Promover uma familiarização com o movimento antes de se realizar uma vivência da prova do salto triplo, facilitando o entendimento dos alunos sobre as técnicas utilizadas”. Por outro lado, na forma como está descrita a proposta didática no plano do professor Bil, não se observa explicitamente o objetivo da atividade encaminhada aos alunos.

Diante da ausência dos objetivos foi necessário analisar o planejamento mensal do professor Bil, em busca de percepções de quais objetivos são almejados. Com base em uma análise ampliada foi possível identificar que um dos objetivos consiste em: “Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras, rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal”.

É importante ressaltar que a falta de precisão na identificação dos objetivos de ensino de curto prazo pode ocorrer pelo fato de as aulas na escola do professor Bil, até o momento de suas intervenções, estarem acontecendo via ensino não-presencial e, no caso da escola do professor Alex, o grupo docente está trabalhando com as duas

modalidades de ensino, o remoto e o presencial. Neste contexto, refletimos que as destoantes com relação aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática de ensino, dentre outras, se tornam mais dificultadas ao professor pelas precárias condições de trabalho e ensino advindas da suspensão das atividades presenciais. Por isso, concordamos com Andrade, Silva e Santos Junior (2021, p. 2), ao dizerem: “[...] o ensino virtual não substitui a educação presencial, portanto legitimamos o caráter provisório (e improvisado) das aulas remotas e enfatizamos a importância da escola regular e presencial”.

Outro aspecto relevante do planejamento dos professores é como realizam o trabalho sobre o mesmo tema com diversas turmas e como realizam uma progressão de complexidade dos conteúdos e objetivos de acordo com a idade e desenvolvimento de cada turma. Uma parte considerável dos conteúdos da cultura corporal é trabalhada com todas as turmas, independentemente de suas idades, como por exemplo, jogos, esportes, danças e ginásticas.

Conforme orientam Tardif e Lessard (2005), o professor deve promover uma visão organizada dos conteúdos com possibilidades reais de aprendizagem ao aluno, tematizando aspectos reais da realidade em que estão inseridos, considerando as diferentes vivências e realidades (culturais, sociais, religiosas e etc.). Para determinar o nível de complexidade deve ser levada em conta a idade das crianças, para que assim o conteúdo seja interpretado da melhor forma por elas. Nesse sentido, observamos aproximações na prática de ensino desses professores pelo fato de considerarem as habilidades dos alunos levando em conta a idade dos mesmos.

Ambos os professores dão importância às premissas autorreflexivas, reconhecendo a necessidade e relevância dessa ação no desenvolvimento de um bom trabalho docente. As entrevistas demonstram que eles costumam realizar autorreflexões sobre a prática, como é possível observar nas transcrições a seguir:

“Todo final de aula, eu tento conversar com os alunos, dou espaço para eles dizerem o que achou da aula, o que conseguiu compreender da aula, nesse momento é um momento que eles falam muito, às vezes eles não gostam, eles falam. Quando gostam eles também falam. Também tenho um feedback da escola que está sempre de olho nas aulas. Tem o que vem dos pais também, porque são alunos que às vezes não falam lá dentro da escola mas falam em casa, e os pais falam para escola e de todo jeito essa resposta chega até mim, então a partir disso eu vou avaliando a aula, se consegui atender todo mundo, se eles estão gostando da dinâmica de aula, se estão conseguindo compreender o que estou passando para eles.” (ALEX, participante entrevistado).

“Isso é um processo importantíssimo. Não tem como você melhorar o seu trabalho pedagógico se este processo não está sendo realizado (...) eu faço

esse meu planejamento daí volto no meu planejamento anterior, e vejo se deu tudo certo com essa metodologia, esse material didático a maioria tinha, então vamos seguir nesse caminho aqui que tá dando certo, não tinha, então preciso fazer uma reflexão, não está dando certo, não atingiu todo mundo, vai nesse processo.” (BIL, participante entrevistado).

Nas concepções de Shulman (2016) sobre como se constitui um trabalho docente significativo, entendemos que os docentes, mesmo sendo considerados “inexperientes”, pelo seu pouco tempo de profissão, buscam seguir embasamentos parâmetros relevantes para um trabalho reflexivo ajustado à aprendizagem dos alunos, sendo que ambos expressam a preocupação de estarem em constante aprimoramento e desenvolvimento de suas habilidades como professores.

A respeito da proposta didática e pedagógica adotadas por eles, foram observadas proximidades nas ocasiões de suas falas durante as entrevistas, o que nos leva a refletir sobre os aspectos que influenciam estas aproximações. Porém, é necessário pontuar e compreender não só os pontos em que as suas falas expressam aproximações, mas também as divergências, para assim buscarmos a compreensão de forma mais abrangente.

Segundo o professor Bil, a estrutura física das escolas não são as mais adequadas para as aulas de educação física. Com base em um de seus relatos, sobre uma situação vivenciada ao longo de suas experiências como docente, ressalta que já foi questionado pelos próprios alunos quanto à dificuldade de se realizar determinadas práticas, pela falta de espaço físico. Além disso, para Bil, diante do cenário de pandemia, a maior dificuldade encontrada tem sido a falta de material para se realizar as aulas *on-line*, sendo muito difícil até mesmo conseguir adaptar implementos, considerando-se a realidade social dos alunos.

Este dados sobre a escassez de materiais para a garantia de trabalho qualitativo na educação física se relacionam com a literatura na área ao, historicamente, indicar que as condições rudimentares de infraestrutura e falta materiais pedagógicos disponíveis nas instituições públicas de ensino promovem processos de ensino e aprendizagem de baixa qualidade. Para Rodrigues e Darido (2008), muitas vezes, o que limita o ensino é a falta ou a inadequação dos espaços. De forma semelhante, para Aguiar (2009), a indisponibilidade de materiais adequados para a realização da atividade planejada pode desqualificar a dinâmica das aulas.

4.2 As aproximações no trabalho docente

A análise dos dados permite identificar pontos semelhantes nas falas dos professores participantes. Para organizar a análise e a compreensão, o Quadro 2 apresenta as principais semelhanças identificadas na prática de ensino dos entrevistados:

1. Trato com o conhecimento
2. Instituição de formação
3. Fase inicial da carreira
4. Afeto com a profissão
5. Visão de mundo sobre a educação física
6. Visão de mundo sobre a profissão docente

Quadro 2: Aspectos semelhantes identificados no trabalho dos professores.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os professores vivem um momento muito semelhante em suas carreiras, pois começaram a atuar nas respectivas instituições há aproximadamente um ano. É importante ressaltar que nesse período ocorreu a medida governamental de isolamento social em razão da pandemia de COVID-19, por isso, houve mudanças consideráveis no funcionamento das instituições de ensino de todo país trazendo uma novo cenário de desafios para todos os professores do Brasil.

Porém, mesmo diante das condições atípicas, os professores demonstram-se comprometidos com o trabalho, demonstrando gostarem de ser professores e, visivelmente, buscando cada vez mais se aperfeiçoar. Os trechos de entrevistas a seguir revelam a motivação dos professores:

“Hoje eu me sinto realizado, muito por estar trabalhando em um colégio que valoriza a EF, ela dá o suporte, ela me pergunta com frequência como estão as aulas, se eu preciso de alguma coisa, se eu preciso de material, alguns pais já vieram perguntar sobre a disciplina, então eu trabalho em um lugar, hoje, que valoriza o meu trabalho, então isso me deixa mais confortável e mais confiante para trabalhar também.” (ALEX, participante entrevistado)

“O que me motiva é isso, que estou conseguindo ensinar alguém, talvez eu não vou conseguir ensinar toda a sala, é o meu objetivo, mas se eu conseguir ensinar 5 ou 15 e eu vi que teve melhora, para mim é o que importa, é que me motiva.” (BIL, participante entrevistado)

Outros aspectos de semelhanças encontrados podem ser compreendidos pelo fato de terem compartilhado o mesmo processo de formação, advindos da mesma instituição de ensino superior. A instituição responsável pela formação dos professores foi a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Esta instituição possui uma visão predominantemente crítica quanto à educação física detida na grande influência do Movimento Renovador⁶ da área surgido na década de 1980.

De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular (PPC)⁷ do referido curso, a licenciatura se inicia na FEFD no ano de 1989, trazendo em seus princípios, em linhas gerais, a finalidade básica de transmitir, sistematizar e produzir conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano por meio do exercício da reflexão crítica, da descoberta do saber e da criatividade. Desta forma, trabalha com objetivos voltados para a qualificação dos graduandos, fomentando a capacidade técnica, política e social, para que possam ser profissionais capazes de intervir no sentido de superar os problemas relacionados à cultura, à ciência e à sociedade.

Possivelmente, por conta das semelhanças relacionadas a formação acadêmica, os professores compartilham ideias sobre a identidade e a importância da educação física escolar, assim como sobre o seu papel como professor da área. Os trechos transcritos expressam o reconhecimento acerca da docência:

“Então, eu acho que o meu papel ali primeiramente é conseguir entregar o melhor conteúdo possível para os meus alunos, para eu poder fazer também com que a educação física seja valorizada. Então assim dentro dessa escola eu tenho mais conforto para trabalhar, porque é uma escola que valoriza mais a educação física do que em outros lugares.” (ALEX, participante entrevistado).

“Falo assim: olha pessoal eu procuro ser o melhor que eu posso e eu cobro de vocês isso, eu pego no pé, porque vocês lá na frente que vão ser os professores do meu filho”, eu faço nesse pensamento. Meu papel creio ser esse, fazer o meu melhor todo dia, com comprometimento, com respeito aos alunos, proporcionando uma faixa equitativa para todos sem distinção.” (BIL, participante entrevistado).

Outro aspecto semelhante identificado refere-se a como os professores realizam o trato com o conhecimento específico da área. Notamos semelhança em como organizam os conteúdos específicos em sua totalidade e a própria estrutura das aulas, enfatizando os aspectos críticos junto aos temas de ensino para apropriação de uma visão crítica dos seus alunos, como evidenciam os seguintes trechos transcritos:

⁶ Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/PPC_EF_Vers%C3%A3o_final.pdf>

“(…) e mais que ensinar, é ver se tá surtindo efeito, mesmo que não seja questão de conhecimento, mas para o lado social, porque se você trata seu aluno com respeito, escutando, dando voz pra ele, permitindo ele fazer coisas que antes não fazia, e permitindo ele ser criativo, isso transforma o aluno.” (BIL, participante entrevistado).

Uma possível explicação para as aproximações do trabalho docente, conforme contido nas falas, ocorre em virtude do processo de formação acadêmica ser semelhante, como já explicado. Alguns princípios da formação da identidade desses professores recém-formados, também são semelhantes, como o tempo de 1 a 3, entrada, e de 4 a 6, estabilização, anos atuando na docência. Para Huberman (2000), este período de “entrada” corresponde ao que o professor está passando por uma fase de sobrevivência na profissão, em período de descoberta da docência, ainda, de forma que ainda não possui conceitos tão bem construídos sobre a docência em sua efetividade, levantando e praticando os conhecimentos adquiridos na etapa de formação inicial.

Outro ponto relevante a ser considerado é a influência do MREF, face a todas suas ponderações temporais, presente nos princípios formativos e curriculares de ambos os professores. Assim, partindo do conteúdo das falas, parece que os professores acreditam no papel contributivo da educação física no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Com isso, por fim, buscam desenvolver conceitos de um conjunto de conhecimento da cultura corporal e experiências com os alunos que contribuam para a formação como indivíduos, e não só com a finalidade de reprodução de conteúdos e técnicas, mas com oportunidade de conhecimento da história, reflexão e síntese dos conteúdos tratados pela componente na escola.

Da mesma forma, é possível pensar que os principais aspectos semelhantes se dão pela fase em que se encontram em suas carreiras docentes e pelas comum formação. Porém, mesmo diante das semelhanças e em como realizam seu planejamento, é importante ressaltar que no relato sobre o desenvolvimento das atividades não há tantas semelhanças. Isto se justifica pois em certos momentos foi observado que a estrutura física das escolas atua como condição favorável ou desfavorável no trato dos diversos conteúdos. O professor Bil pontua:

“A maior dificuldade era o espaço físico, por exemplo, em uma das escolas onde estou atuando não tem quadra, então já seria um fator limitante para o trabalho, claro que a gente adapta e procura espaços alternativos, não pode de forma alguma negligenciar qualquer tipo de conteúdo para crianças, por as vezes não ter quadra, mas isso é uma coisa que atrapalhava bastante, os próprios alunos sentem isso “pô professor não tem espaço, não vai dar para fazer isso direito, jogar da forma que a gente queria”. (BIL, participante entrevistado).

4.3 As divergências no trabalho docente

A análise dos dados permite identificar pontos divergentes nas falas dos professores. Para organizar a compreensão, o Quadro 3 apresenta as principais divergências identificadas na prática de ensino dos professores:

1. Afeto pela instituição atual
2. Motivação com o cenário atual profissional
3. Objetivos futuros
4. Como se tornaram docentes
5. Realidade e espaço na instituição atual

Quadro 3: Aspectos divergentes identificados no trabalho dos professores.

Fonte: elaborado pelo autor.

Diante das entrevistas listamos alguns aspectos divergentes sobre os participantes e, com isso, identificamos divergências importantes em relação ao modo como decidiram cursar educação física. Ambos os professores relataram que inicialmente tinham interesse na modalidade de bacharel, mas chegaram até o curso de formas diferentes:

“Primeiramente escolhi a educação física antes de escolher ser professor de educação física em escolas, eu entrei no curso em licenciatura, mas no momento até pensava que o bacharel iria combinar mais comigo. Mas decorrer do curso eu gostei, me acostumei, sou filho de professora, passei praticamente minha vida inteira dentro de colégios. Então, ambiente de colégio para mim é confortável, então o curso se tornou mais confortável para mim. Durante o curso decidi que era aquele mesmo que eu ia seguir que era licenciatura.” (ALEX, participante entrevistado)

“Tive uma iniciação Esportiva no clube do Vila Nova, desde a escolinha depois subi *pras* categorias de base joguei em todas até chegar a treinar também uma época no profissional, não cheguei a atuar em jogos oficiais mas cheguei a compor elenco lá no Vila Nova, e aí eu tinha duas coisas em mente, ou tentar medicina ou tentar educação física, mas acaba que conforme os treinos eram muito cansativos, eu tinha que treinar as vezes dois períodos, então quando eu fiz a prova do Enem e o vestibular consegui passar para educação física.” (BIL, participante entrevistado).

Por atuarem em diferentes redes de instituições de ensino, a forma como foram integrados às suas respectivas escolas também foi diferente. O professor Bil se integrou ao corpo docente da rede municipal de Goiânia por meio de concurso público, e o professor Alex, por meio de processo seletivo da rede privada, ao qual obteve acesso por conta de indicação pessoal do seu nome para a referida seleção:

“Para entrar nessa escola, eu precisei passar por um processo seletivo, onde fiz alguns dias de processo seletivo, não tinham muitos candidatos, porque foi uma divulgação pequena, eu fiquei sabendo por indicação de uma pessoa que trabalhava lá dentro.” (ALEX, participante entrevistado).

“Então foi através de concurso público, o concurso foi no início de 2019, fiquei em primeiro colocado e fui convocado e entrei em agosto de 2020.” (BIL, participante entrevistado).

Os professores vivem relações diferentes com as instituições de ensino onde atuam, sendo captado na entrevista do professor Alex, por diversas vezes, momentos em que ressalta satisfação por estar em uma instituição que cede certo tipo de apoio ao seu trabalho, ao oferecer, por exemplo, remuneração considerada acima da média de seus colegas professores. O trecho transcrito aponta:

“Ponto que mais me motiva é a valorização que a escola dá para a disciplina, porque já passei por uma outra escola que eu percebi que não era valorizado, como aluno também já passei por outras escolas que não valorizavam muito, no contexto geral eu acho que não é valorizado, e eu tenho essa vantagem hoje de trabalhar em um ambiente que é diferente, que valoriza tanto na forma de pagamento, porque lá é uma instituição privada que tem valores diferentes para disciplinas e para educação física tem um peso legal. Quanto no dia a dia mesmo, vejo os coordenadores dispostos a ajudar, vejo a escola querendo todas as disciplinas tenham o mesmo peso. O que me motiva é ver a coordenadora conversando com frequência com todos, inclusive comigo.” (ALEX, participante entrevistado)

Por outro lado, o professor Bil manifesta não se sentir tão valorizado pela instituição, visto que na entrevista, quando questionado sobre os pontos que mais o motivam e os que mais o desmotivam, a partir da realidade da escola em que trabalha, comenta sobre os pontos desmotivadores, citando algumas dificuldades gerais das escolas públicas de todo país, como a baixa remuneração e prestígio da profissão professor. Assim, faz seus apontamentos:

“Vou começar pelos desmotivadores. Hoje o que eu ganho eu agradeço muito porque é mais que eu ganhava antes, então para mim já melhor, só que é uma realidade nacional que os professores não são valorizados como merecem, então são salários baixos, às vezes pela quantidade de tempo que o professor passa estudando, passaram na faculdade, se dedicam ao conhecimento.” (BIL, participante entrevistado).

Outra divergência observada a respeito do contexto profissional nas respectivas instituições de ensino é que o professor Alex relata uma realidade em que os seus supervisores estão presentes em seu dia a dia de trabalho e, enfaticamente, supervisionando as atividades e, ao mesmo tempo, acompanhando e avaliando o trabalho de modo geral, o que provoca no professor um sentimento de cuidado e valorização para com ele e para com a área.

O professor Bil vive uma realidade ainda na ausência de contato com o corpo de funcionários das escolas. Devido a isso, não está tão habituado com o seu atual ambiente escolar, do qual, aparentemente, se sente mais distante.

“(…) não deu tempo de notar tantas coisas assim, ruins ou que me deixariam descolocado dentro da escola do ambiente escolar, porque a distância você não tem contato com outros professores” (BIL, participante entrevistado).

Compreender que grande parte desse desconforto pode ocorrer pelo cenário de pandemia e pelas diferentes formas adotadas pelas instituições escolares sobre como prosseguir com o ensino. As escolas particulares, em Goiânia, adotaram o sistema de escalonamento dos alunos, juntamente com o ensino remoto. Já as escolas municipais e estaduais seguem seu funcionamento apenas com o ensino remoto (DECRETO ESTADO DE GOIÁS nº 9.819, 2021).

Outra importante divergência é a diferença de como olham para o futuro. Este aspecto mostra a interferência na consolidação da identidade profissional docente de ambos. Quando questionados sobre seus planos para um futuro próximo, daqui a dez anos, por exemplo, as respostas caminham em sentidos diferentes.

O professor Alex pretende se desenvolver cada vez mais na carreira, aparentemente, entusiasmado e motivado com o trabalho mediante às ações de apoio e incentivo cedidos pela escola. O professor Bil, por seu turno, possui planos de cursar medicina e, futuramente, talvez, seguir atuando nas duas áreas, o que pode dar indícios para uma realidade mais desmotivada com relação ao futuro como docente. Os trechos a seguir apresentam as considerações a respeito dos futuros profissionais:

“Hoje eu estou no momento, assim, crescente. Estou empolgado, estou trabalhando em lugar legal, conseguindo dar minhas aulas, e eu espero continuar crescendo nesse quesito sim profissional de conseguir trabalhar em lugares que valorizem a educação física, hoje eu trabalho num lugar que eu ainda tenho horários ainda e tenho disponibilidade, quero conhecer outras escolas, quero preencher sim o meu horário trabalhando com isso mesmo, como professor de educação física.” (ALEX, participante entrevistado).

“Então, sendo sincero, eu ainda tenho o sonho de tentar medicina que eu me abdiquei no passado quando eu fiz o vestibular, que fiquei entre EF e medicina, acabei indo pra EF (...). Mas meu sonho maior é conciliar as duas coisas, me formar em medicina e transformar a vida da pessoa pela sua saúde, mas também conseguir dar aula em uma universidade.” (BIL, participante entrevistado).

O afeto dos professores pelas instituições de ensino em que trabalham, assim como pelo próprio trabalho realizado atualmente, são, portanto, pontos em que ocorrem divergências dos prospectivas.

Sob nosso ponto de vista, a motivação do professor Alex ocorre devido ao retorno, recebido da gestão da escola Águia, ainda que os dados coletados não permitam identificar no que, concretamente, consistem as medidas de apoio e incentivo ofertadas pela gestão escolar. De outra forma, a análise dos dados permitem identificar que a realidade vivida pelo professor Bil, atuando em escolas da rede municipal, distancia-se das expressões de motivação conforme relatado por Alex, refletido, especialmente, na análise das expectativas profissionais. Ainda segundo Bil, caso continue atuando na docência, pensa em trabalhar em uma universidade.

As contribuições de Cardoso (2017) refletem pontos que se assemelham aos apresentados pelo professor Bil, sobre a forma de pensar seu futuro como professores da rede pública de ensino. De acordo com o autor:

No Brasil, a fase do desinvestimento tem ocorrido bem mais cedo. As más condições de trabalho como, por exemplo, os baixos salários, a dupla e até tripla jornada de trabalho, a falta de recursos materiais nas escolas, infra estrutura precária, número alto de alunos por turma são alguns dos elementos que contribuem para que os professores não invistam na carreira. Além disso, muitos professores, por não encontrarem nessa profissão o retorno que almejavam, desistem logo no início da carreira (CARDOSO, 2017, p. 290).

Diante da análise possível efetuada aos dados deste estudo, concluímos que há divergência na constituição profissional manifestada pelos participantes, pois aspectos como a motivação do indivíduo para exercer seu trabalho impacta diretamente em como se posiciona na profissão. Percebemos ainda que os dois professores passam por âmbitos pessoais diferentes, já que o professor Bil vive uma realidade com mais pressão em si, visto que possui um filho pequeno e, além de se dedicar ao seu trabalho profissional, dedica-se à paternidade.

Desta forma, refletimos que a vida pessoal desses professores em muito se diverge, ainda que o momento como docentes recém-formados na profissão sejam pontos semelhantes. De acordo com alguns estudiosos, a identidade profissional é fator importante para a interpretação social da profissão. Nas palavras de Castro, Silva e Nonato (s/d),

Compreender a identidade profissional do professor está diretamente ligada à interpretação social da sua profissão. Assim, se considera que os movimentos sociais têm intrínseca relação com os projetos educacionais (CASTRO; SILVA; NONATO, s/d).

Os resultados deste estudo são ainda convergentes aos resultados apresentados por Filho e Santiago (2018), ao observar que as divergências do trabalho se dão pela diferença de efetivação das metodologias desejadas pelo professor, e que a deficiência na parte física e de material didático é um fator determinante para que isso ocorra. Em caminho semelhante, foi constada uma diferença entre a atuação docente do professor da rede de ensino pública e a do professor da rede privada, e essa que diferença tem como possível motivo as diferenças de intencionalidade educativas das instituições (CÂMARA; CÂMARA; BEZERRA, 2014).

5. Considerações Finais

Frente às intencionalidades deste estudo em identificar e compreender os aspectos que compõem o trabalho de professores iniciantes de educação física dos anos iniciais do Ensino Fundamental do sistema público e privado do município de Goiânia-GO, consideramos ter alcançado os objetivos propostos, ao apresentarmos análises na interface dos dados coletados com as obras eleitas para a compreensão da educação física escolar e do trabalho docente.

Assim, foi possível caracterizar o trabalho dos participantes, além de levantar dados seguidos por discussões que possibilitaram compreender pontos compartilhados e não compartilhados entre as realidades docentes. Esta compreensão, ainda que preliminar no presente estudo, demonstram como os contextos de trabalho, na visão dos professores, influenciam a identidade profissional docente, assim como a realização do trabalho cotidiano com os alunos.

O professor Alex demonstrou receber supervisão constante da escola, de modo a perceber que os gestores estão, de algum modo, atentos às suas aulas. Já o professor Bil, por sua vez, demonstra não perceber atenção contínua da supervisão, sendo apontada como uma das dificuldades encontradas no ambiente de trabalho. Ambos se mostram dedicados à efetivação da realização de um trabalho crítico da educação física escolar, buscando desenvolver atividades de ensino coerentes com o que acreditam para a área, assim como demonstram apreço pelo trabalho e possuem a preocupação em estarem se aperfeiçoando como professores.

Foram compreendidas as diferenças estruturais entre as duas realidades. O professor Alex destaca as condições físicas do seu ambiente de trabalho como ponto importante para trabalhar nesta escola, como ambiente profissional, isso somado ao suporte ofertado pelos seus superiores ao trabalho executado nas aulas de educação física. Neste sentido, temos que estes pontos não aparentam depender da estrutura física avantajada ou mesmo de grande recurso financeiro presentes nas escolas particulares de Goiânia.

A literatura consultada nos ajudou a compreender a fase inicial da carreira de um professor como momento frágil da profissão, pois o profissional recém-formado ainda não está tão bem amadurecido na docência e, diante disso, sofre influências externas às aulas, muitas vezes oriundas do próprio local de trabalho (HUBERMAN, 2000). Com

isso, consideramos que os professores estão ainda passando por descobertas da docência.

Nas circunstâncias globais decorrentes dos impactos provocados pela pandemia de Covid-19, não foi possível realizar esta pesquisa como fora inicialmente pretendida. Ainda, não foi possível realizar visitas às instituições elencadas a campo, com o intuito de observar o cotidiano e as especificidades da realidade escolar das unidades, buscando compreender algumas determinações. De tal modo, não acompanhamos de maneira inserida na escola, a rotina e as aulas presenciais dos participantes.

Neste contexto de reconhecimento das limitações do estudo, põe-se a impossibilidade de conhecer, ou seja, apropriar-se em profundidade da realidade de vida e profissão dos sujeitos em um tempo tão curto e por meio de instrumentos de coletas essencialmente limitadores, tal como, as entrevistas e os planejamentos de aula. Além disso, não investigamos os Projetos Político Pedagógico das escolas, bem como os preceitos e intenções almejados pelas instituições onde os professores participantes se inserem.

Da mesma forma, não aprofundamos a recolha de dados sobre as concepções de educação física para os professores, suas compreensões sobre o papel da escola para eles, sobre como as escolas (particular e pública) compreendem a componente curricular e como ocorre a sua inserção na orgânico escolar (quantidade de aulas; conselho de classe; avaliação; reunião com pais; semana de planejamento pedagógico; relação com outros pares e disciplinas, concretizariam elementos para apontar as divergências ainda mais latentes entre o trabalho do professor de educação física na rede pública e privada.

Face a estas limitações, vale salientar a dificuldade autoral em discutir os dados de modo mais aprofundado, forjado pelo debate político e de interesses, a título de exemplo, da motivação, exploração do professor, secundarização da área na escola, configurando em uma análise dos contrapontos, das contradições e até mesmo das percepções acerca das questões mais essenciais ao objeto. Por isso, reconhecemos que a análise de dados empregada representa um recorte do possível no período do estudo, sendo, portanto, indispensáveis estudos posteriores que avancem e aprofundem o debate.

Entendemos, por fim, que as limitações comprometem a profundidade dos dados da pesquisa. Porém, mesmo com estas limitações, consideramos ter realizado a caracterização do trabalho docente, assim como de ambas as realidades escolares de modo eficaz e de forma suficiente para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Recomendamos aos futuros estudos que se aprofundem nas realidades investigadas, por meio de visitas às escolas e possíveis diálogos com outros membros do corpo docente das instituições escolares, assim como com os próprios estudantes, de forma que seja possível ampliar as informações obtidas na compreensão do tema. Com isso, espera-se ter uma visão mais aprofundada das realidades escolares públicas e privadas. Por fim, que ainda possam abranger diferentes realidades das escolas particulares, pois como tais escolas seguem regimes internos individuais, estas possuem padrões individualizados e, assim, poder-se-á captar outras particularidades presentes nesta rede e analisar como influenciam o trabalho da educação física na escola.

Referências

AGUIAR, C. S. **Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar**. ANAIS do X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2009.

ANDRADE, L. C. de; SILVA, R. Q.; SANTOS JUNIOR, E. L. dos. Educação Física escolar em tempos de Covid-19: o ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8, 2 abr. 2021.

BENITES, L. C. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica**. 2007. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. CBE: Brasília, DF, 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, p. 114, 1997.

CÂMARA, C. A. A.; CÂMARA, C. H.; BEZERRA, O. P. H. A prática da educação física nas escolas públicas e privadas do município de Mossoró-RN. **Revista Redfoco**, Mossoró, v. 1, n. 1, 2014.

CARDOSO, S. Ciclo de carreira docente: o que dizem as pesquisas brasileiras? In: VI Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, EDUCERE. **ANAIS...** Distrito Federal, 2017.

CASTELLANI FILHO, L. A política esportiva brasileira: de ‘política de estado’ ao ‘estado da política’. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-18, outubro/dezembro, 2019.

CASTRO, B. M. P.; SILVA, C. Y. P.; NONATO, P. R. C. **O professor e sua identidade profissional: a formação continuada em questão**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>. Acesso em: 5 mar. 2021.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FILHO, F. A. S.; SANTIAGO, M. L. E. Uma análise comparativa entre o ensino da educação física em escolas públicas e privadas da cidade de União/PI. **Revista do**

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Piauí, v. 6, n. 2, p. 59-71, 2018.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FUENTES, R. C.; FERREIRA, L. S. Trabalho Pedagógico: Dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 724, 2017.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular para Goiás - ampliado**. Goiânia: SEDUC; CONSED; UNDIME, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/dc-go-ampliado/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. Porto Alegre: IPA, 1972.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. Disponível em: todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 20 de ago. de 2019

KAEFER, R. C. L.; ASSIS, A. L. S. A importância da Educação Física na Educação Infantil. In: IX Salão de Iniciação Científica e Trabalhos Acadêmicos da ULBRA-Guaíba, 2008, Guaíba/RS. **ANAIS do IX Salão de Iniciação Científica e Trabalhos Acadêmicos da ULBRA-Guaíba**, 2008. v. único.

LIMA G. O.; NASCIMENTO A. M. **Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia/Parfor da Urca: ressignificação dos saberes docentes**. Ceará: Ed. UECE-Livro 1, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, T. S.; BRACHT, W. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: Uma leitura a partir da “teoria do reconhecimento” de Avel. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, 2016.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 40, n. 40, 2018.

- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio Janeiro: Vozes, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.
- RIBEIRO, L. M. L.; MIRANDA, A. C. Trabalho docente, saberes docentes e base de conhecimento: contribuições de Maurice Tardif, Claude Lessard e Lee Shulman. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 15, n. 21, 2019.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. As três dimensões na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 51-64, 1. trim. 2008.
- RUFINO, L. G. B. O Trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: Análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, out./dez. de 2017.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SEVERINO, C. D.; ADRIANO, L. G. Pontos divergentes da Educação Física em Escolas Públicas e Privadas: a visão de professores do Ensino Superior. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 10, n. 28, p. 91-105, 2015.
- SHULMAN, L. S.; SHULMAN, J. H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Revista Cepec**, São Paulo, v.6, n. 1, p. 1-23, 2016.
- SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- SOARES, C. L., et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.
- VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cad. CEDES** v. 19, n. 48, ago., 1999.

Apêndice

Apêndice A - Entrevista transcrita realizada com o professor Alex

Apresentação

Meu nome é “Alex”, sou professor de EF, trabalho hoje na escola “Águia” escola canadense de Goiânia, sou formado há 1 ano e 2 meses.

Questão 1) Porque você decidiu se tornar professor de educação física?

R: Primeiramente, eu escolhi a educação física antes de escolher ser professor de Educação Física em escolas, eu entrei no curso em licenciatura, mas no momento até pensava que o bacharel iria combinar mais comigo. Mas no decorrer do curso eu gostei, eu me acostumei, sou filho de professora, passei praticamente minha vida inteira dentro de colégios. Então ambiente de colégio para mim é confortável, então o curso se tornou mais confortável para mim. Durante o curso eu decidi que era aquele mesmo que eu ia seguir, que era licenciatura. Tava na área que eu sempre quis que é educação física e aí as coisas se juntaram e me tornei professor de Educação.

Questão 2) Quais foram suas experiências profissionais?

R: Ainda durante o curso trabalhei em áreas diferentes, eu trabalho em salão de academia, fiz algumas aulas de treinamento funcional, mas minha primeira experiência realmente dentro de escola foi um contrato no Estado. Então tive um período trabalhando na escola pública, o contrato foi encerrado depois que houve mudança de governo. E aí dessa experiência da escola pública, eu já fui direto para uma escola particular grande, para uma realidade totalmente diferente que é onde eu estou atualmente.

Questão 3) Como você se vinculou a esta escola?

R: Para entrar nessa escola, eu precisei passar por um processo seletivo, onde fiz alguns dias de processo seletivo, não tinham muitos candidatos, porque foi uma divulgação pequena, eu fiquei sabendo por indicação de uma pessoa que trabalhava lá dentro. Essa pessoa que trabalhava lá dentro falou para uma conhecida minha, que me indicou, enviei o currículo e fui chamado para participar desse processo seletivo, tinha ali vaga para professor de Educação Física e algumas outras áreas e, se não me engano, além de mim concorrendo à vaga, tinham só mais quatro pessoas, então foi um processo seletivo que foi pouco divulgado, acredito que quem ficou sabendo deve ter sido, provavelmente, igual no meu caso, por conhecer alguém que estava lá dentro.

Questão 4) Durante o desenvolvimento do plano de aula quais aspectos você julga que mais o influenciam? (Espaço físico, escolha de conteúdo, ocorre de forma individual ou coletiva etc.?).

R: Olha o planejamento de aula, ele ocorre assim, é individual, eu tenho total liberdade para escolher o conteúdo, mas o que mais é cobrado é a dinâmica de conteúdo, a escola se preocupa bastante com a variedade de coisas que essas crianças vão fazer lá dentro, então assim a escola pede para mim, que eu coloque o máximo de vivências possíveis dentro dos conteúdos para que eles não fiquem maçantes, então trabalhar com variedade de esporte, trabalhar com a maior variedade de conhecimento que puder passar para eles dentro de cada conteúdo que eu escolher trabalhar, então com cada conteúdo que eu escolho por exemplo: Escolhi trabalhar o futebol. Eu tenho que descrever com bastante detalhes tudo que eu vou fazer, porque eles querem verificar se não vai ficar maçante, se

não vai ficar muito prolongado, e se não vai ficar muito arrastado, então tudo que eu coloco tem que estar bem detalhado com tudo que eu vou fazer.

Entrevistador: E em suas aulas você tem preferência de trabalhar dinâmicas mais coletivas ou individuais?

R: Eu trabalho muito pouco com o individual, eu trabalho muito com coletivo, eu tenho à disposição muitos recursos, então eu tenho como trabalhar com os alunos atividades em grupo dentro de sala de aula quando acontece de não ter um espaço externo disponível, tem um espaço adequado para dar as aulas, tem quadra, tem campo, e eu utilizo isso da maneira mais dinâmica possível, na maioria das vezes trabalhando em grupo, vez ou outra consigo fazer alguma atividade individual, principalmente quando preciso trabalhar fundamentos para ajudar a melhorar em alguma atividade, mas no geral é atividade em grupo.

Questão 5) Você costuma realizar autoavaliações da prática? Que tipo? Como ela é feita? Com que frequência?

R: Da minha prática? Então, sim, como que eu faço isso? Feedback dos alunos, todo final de aula, eu sento para conversar com os alunos, dou espaço para eles dizerem que achou da aula, o que conseguiu compreender da aula, nesse momento é um momento que eles falam muito, às vezes eles não gostam, eles falam, quando gostam eles também falam. Também tenho um feedback da escola que está sempre de olho nas aulas. Tem o que vem dos pais também, porque são alunos que às vezes não falam lá dentro da escola, mas falam em casa, e os pais falam para escola e de todo jeito essa resposta chega até mim, então a partir disso eu vou avaliando a aula se consegui atender todo mundo, se eles estão gostando da dinâmica de aula, se estão conseguindo compreender o que estou passando para eles. Vou verificando também no dia a dia o que eles fazem lá na escola, às vezes muito do meu conteúdo tem questões de trabalho de respeito tento forçar bastante isso nas aulas, e eu fico observando também se está tendo algum efeito fora das aulas e dentro de aulas de outros professores.

Questão 6) O que você pensa do seu papel docente? Você se sente realizado? Quais pontos mais motivam e mais desmotivam a partir da realidade da escola?

R: Eu acho que assim, o professor de educação física tem um papel importante, mas que muitas vezes não é valorizado, então eu acho que o meu papel ali primeiramente é consegui entregar o melhor conteúdo possível para os meus alunos, para eu poder fazer também com que a educação física seja valorizada. Então assim dentro dessa escola eu tenho mais conforto para trabalhar, porque é uma escola que valoriza mais a educação física do que em outros lugares, por exemplo, na escola anterior que trabalhei na escola anterior eu tinha mais trabalho, porque era menos valorizado, então quanto menos valorizado a disciplina mais trabalho a gente tem para conseguir ser efetivo, para conseguir mostrar o valor da disciplina, para conseguir mostrar para os alunos a importância da disciplina, que muitas das vezes considera a educação física menos importante que outras disciplinas, desconstruir isso é complicado, mas acho que faz parte do trabalho.

Questão 6) Pat.2: Você se sente realizado com o trabalho que está executando agora?

R: Sim, hoje eu me sinto realizado, muito por estar trabalhando em um colégio que valoriza a EF, ela dá o suporte, ela me pergunta com frequência como estão às aulas, se eu preciso de alguma coisa, se eu preciso de algum suporte, se eu preciso de material,

alguns pais já vieram perguntar sobre a disciplina, então eu trabalho em um lugar, hoje, que valoriza o meu trabalho, então isso me deixa mais confortável e mais confiante para trabalhar também.

Questão 6) Pat.3: Quais pontos mais te motivam e mais te desmotivam a partir da realidade da escola?

R: Ponto que mais me motiva é a valorização que a escola dá para a disciplina que eu trabalho, porque eu já passei por uma outra escola que eu percebi que não era valorizado, como aluno também já passei por outras escolas que não valorizavam muito, no contexto geral eu acho que não é valorizado, e eu tenho essa vantagem hoje de trabalhar em um ambiente que é diferente, que realmente valoriza tanto na forma de pagamento, porque lá é uma instituição privada que tem valores diferentes para disciplinas e para educação física tem um peso legal. Quanto no dia a dia mesmo, eu vejo os coordenadores dispostos a ajudar, vejo a escola querendo realmente que todas as disciplinas tenham o mesmo peso. O que me motiva é ver a coordenadora da unidade que eu trabalho estar conversando com frequência com todos, inclusive comigo, perguntando, como que tá indo? Se você precisa de alguma coisa, pedindo feedback também para eu saber como que os alunos estão reagindo, então tudo que eu abstraio dos alunos eu passo para ela e é isso. Agora o que mais me desmotiva, assim, eu antes de entrar nessa escola, eu tinha a ideia de que os alunos de uma escola particular eles entenderiam melhor a nossa disciplina do que os alunos da escola pública, mas eu não senti muita diferença, sabe? Eu acho que realmente eu ainda tenho que trabalhar bastante para fazer com que eles entendam o a importância da educação física, então isso é um ponto que, não que me desmotiva, mas é um ponto negativo, assim, que eu achei, acho que hoje não tem muitas coisas que me desmotivam. Venho numa fase crescente onde me sinto bem motivado, mas esse seria um ponto negativo, e um ponto que eu tenho que trabalhar bastante ainda para fazer conseguir fazer com que meu trabalho seja melhor, que eu preciso que os alunos estejam querendo fazer, para a aula poder fluir.

Questão 7) Hoje atuando na área e, nesta escola, você se sente satisfeito? Por quê?

R: Me sinto satisfeito, eu me sentia satisfeito na escola anterior também, mas hoje me sinto mais satisfeito, porque sou mais valorizado, consigo colocar o meu trabalho de uma forma melhor, consigo dar aula do jeito que eu quero, tenho apoio da escola, por exemplo, eu sentia muito assim, a diferença da escola que eu trabalhava para a que trabalho hoje, quando os alunos não queriam fazer alguma coisa é muito difícil conseguir fazer, muito difícil, porque eles entendiam a educação física daquele jeito e pronto, então ali eu precisaria de muito mais tempo para conseguir desconstruir essa ideia ruim da educação física e conseguir dar aula de um jeito que eu queria, agora hoje eu tenho suporte para fazer isso, então assim se alguém contestar o meu trabalho a escola me dá o suporte, ela tá entendendo, ela sabe e confia em mim, ela me dá o suporte para trabalhar. Então eu tenho muita confiança pra fazer o que eu faço e consigo fazer a aula do jeito que eu quero.

Questão 8) Profissionalmente, como você se vê daqui há dez anos? (Aspirações profissionais).

R: Hoje eu estou no momento assim crescente, assim, eu estou empolgado, estou trabalhando em lugar legal, conseguindo dar minhas aulas, e eu espero continuar crescendo nesse quesito sim profissional de conseguir trabalhar em lugares que valorizem a educação física, hoje eu trabalho num lugar que eu ainda tenho horários

ainda e tenho disponibilidade, quero conhecer outras escolas, quero preencher sim o meu horário trabalhando com isso mesmo, como professor de educação física. Talvez não sei daqui 10 anos, 10 anos é muito tempo, né? Mas continuar trabalhando como professor, talvez em mais de uma escola ou talvez mais unidades na escola que eu trabalho tem mais de uma cidade espalhadas por aí no estado e no Brasil inteiro, mas pretendo continuar trabalhando sim como professor de EF.

Apêndice B - Entrevista transcrita realizada com o professor Bil

Apresentação

Me chamo “Bil”, tenho 24 anos, e atualmente estou atuando na rede municipal de ensino, atuando no fundamental de 1° ao 9° ano e atuo em duas escolas. Eu me graduei em 2018, então agora a gente já vai dois anos e meio.

Questão 1) Por que você decidiu se tornar professor de Educação Física?

R: Eu sempre tive uma identificação muito grande com o esporte, é minha vida desde a infância eu gostava muito de futebol, mas não só de futebol eu gostava de outras modalidades também, sempre gostei de jogar de tudo e decidi começar a tentar me tornar um jogador profissional de futebol, então tive uma iniciação Esportiva no clube do vila nova, desde a escolinha depois subi pras categorias de base joguei em todas até chegar a treinar também, uma época, no profissional, não cheguei a atuar em jogos oficiais, mas cheguei a compor elenco lá no Vila Nova, e aí eu tinha duas coisas em mente, ou tentar medicina ou tentar educação física, mas acaba que conforme os treinos eram muito cansativos, eu tinha que treinar às vezes dois períodos, então quando eu fiz a prova do Enem e o vestibular, consegui passar para educação física nos dois e medicina não, achei talvez que se eu me tornasse um jogador profissional posteriormente, após a aposentadoria, seria até mais fácil de continuar a trabalhar nessa área do esporte, mas quando entrei foi pra licenciatura, na época o licenciado podia atuar como bacharel também só que mais à frente houve a divisão daí tive que continuar como licenciatura.

Questão 2) Quais foram as suas experiências profissionais?

Experiência profissional como professor iniciou após eu ter entrado na Universidade do curso Educação Física, como estudei na UFG de Goiás, em Goiânia, eu tive a oportunidade de participar de bolsa de monitoria na faculdade lá no colégio Aplicação Cepae, por volta da metade do curso, e aí tive essa oportunidade lá durante um ano, depois eu também trabalhei um pouco com ginástica laboral na empresa de uma prima não é com licenciatura, mas é uma experiência profissional e me ajudou bastante, além do próprio esporte como jogador de futebol, depois trabalhei no SESI também, foi um lugar muito legal de trabalhar, foi outro estágio que eu fiz não obrigatório, e posteriormente eu tava, ainda atuo, mas em um projeto social, onde eu trabalho para uma amiga que ela custeia esse projeto social com a aula de educação física para as crianças, e quando entrei agora lá na rede Municipal de ensino e já tem seis meses.

Questão 3) Como você se vinculou a esta escola?

Então, foi através de concurso público, o concurso foi no início de 2019, fiquei em primeiro colocado e fui convocado e entrei em agosto de 2020.

Questão 4) Durante o desenvolvimento do plano de aula quais aspectos você julga que mais o influenciam? (Espaço físico, escolha de conteúdo, ocorre de forma individual ou coletiva, etc.?).

Depende né, com a pandemia e sem a pandemia, porque antigamente acho que a maior dificuldade era o espaço físico, por exemplo, em uma das escolas onde estou atuando não tem quadra, então já seria um fator limitante para o trabalho, claro que a gente adapta e procura espaços alternativos, não pode de forma alguma negligenciar qualquer tipo de conteúdo para crianças, por às vezes não ter quadra, mas isso é uma coisa que atrapalhava bastante, os próprios alunos sentem isso “pô professor não tem espaço, não vai dar para fazer isso direito, jogar da forma que a gente queria”. Então isso acaba que limita o aluno e o professor também, porque você fica às vezes sem poder ter uma ação rápida assim e consertar aquilo naquele momento, já com a pandemia o fator que mais atrapalha o meu planejamento, o espaço físico já não é porque a gente tem que pensar como o aluno vai fazer dentro de casa, e isso é bom porque quando a gente voltar para escola aquele espaço que era pequeno vai ser grande, porque em casa o aluno tem o espaço mínimo, e a gente tá conseguindo fazer muitas coisas. Só que com a pandemia que eu penso assim que mais atrapalha, às vezes é material didático, porque na escola quando a gente não tem o material, eu, enquanto professor, consigo às vezes adaptar o material, faço na minha casa e dou para o aluno, mas agora o aluno na casa dele, às vezes eu sugiro, nas minhas atividades, por exemplo, vamos precisar de uma bola de futebol, o aluno que não tem eu dou a alternativa, pega uma bolinha de papel de caderno, passa um durex, faz uma bola de meia, mas às vezes tem aluno que não tem isso, tem aluno que não tem uma meia para poder fazer, às vezes a única meia dele é pra poder sair, aí o pai não vai deixar ele fazer, às vezes o caderno dele é para todas as disciplinas, se ele arrancar folha de caderno para educação física, ele vai ficar sem folhas para outras disciplinas. Então são coisas complicadas, eu acho que isso é o que mais atrapalha. A questão do material didático com a pandemia e o que que eles vão utilizar para poder fazer as atividades.

Questão 5) Você costuma realizar autoavaliações da prática? Que tipo? Como ela feita? Com que frequência?

Sim, isso é um processo importantíssimo, Paulo Freire, mestre da educação que eu leio, vi na universidade e gosto das ideias e dos pensamentos dele, ele propõe essa atitude da ação-reflexão-ação, não tem como você melhorar o seu trabalho pedagógico, se este processo não está sendo realizado, então, por exemplo, uma reflexão que eu fiz na pandemia, foi mandando as atividades escritas com as explicativas, aí eles tinham que fazer através de foto ou vídeo, mas aí como eu falei às vezes não tinha material didático, o às vezes não tinha internet para enviar o vídeo no celular. E aí que que eu vou fazer? Aí então eu vou fazer uma aula online. Aí eu falo para se juntarem com outro colega que tá mais próximo da sua casa, se seu pai conseguir pode usar um celular para os dois se eles forem próximos, porque também não dá para ficar tendo muito contato, mas muitos alunos da escola são parentes então tem contato. Durante um joguinho, por exemplo, eu vou jogando vou fazer no jogo conforme eles me respondem querem jogar. Então essa é uma das reflexões que eu te tive na pandemia, e a reflexão do trabalho pedagógico do professor é crucial para saber se todo aquele trabalho que ele está fazendo é bom, e seu aluno é um ponto chave também para você fazer reflexões e sugestões, se falam que não deu certo, não deu certo aprendendo que deveria então ouvir o meu aluno faz também ter uma reflexão do trabalho.

Questão 5) part2: Com que frequência?

Nas escolas onde eu atuo tem a opção de ser mensal ou quinzenal, então todo finalzinho de mês ali, eu já tiro um dia para fazer esse meu planejamento, daí volto no meu planejamento anterior, e vejo se deu tudo certo com essa metodologia, esse material didático a maioria tinha, beleza, então vamos seguir nesse caminho aqui que tá dando certo, não tinha, então preciso fazer uma reflexão, não está dando certo, não atingiu todo mundo, vai nesse processo. Então de mês em mês.

Questão 6) O que você pensa do seu papel docente? Você se sente realizado? Quais pontos mais motivam e mais desmotivam a partir da realidade da escola?

Então isso é uma coisa que eu ainda estou em reflexão acredita? Porque a cada dia surgem coisas novas, dúvidas novas, às vezes há coisas que você já tem como princípio, como crença, e assim olha isso eu sempre vou fazer que dá certo, mas pode chegar um momento que não dê mais, e eu como entrei agora de fato como professor efetivo, é a realidade diferente, porque eu antes quando era bolsista querendo ou não era subordinado tinha que seguir as ordens, mas hoje como professor de fato, tem que realmente tomar decisões, escolher qual, contudo eu vou trabalhar, porque que eu vou trabalhar, mas resumindo assim eu acredito que o meu papel é levar o melhor que eu posso ser naquele momento para meus alunos, então, eu me lembro de uma frase de um professor de psicologia na faculdade que ele falou assim, “olha o pessoal eu procuro o ser o melhor que eu posso e eu cobro de vocês isso, eu pego no pé, porque vocês lá na frente que vão ser os professores do meu filho”, eu faço nesse pensamento, eu faço pelos meus alunos com o comprometimento que eu queria que os professores tivessem com o meu filho, quando ele for pra escola. Meu papel creio ser esse, fazer o meu melhor todo dia, com comprometimento, com respeito aos alunos, proporcionando uma faixa equitativa para todos sem distinção.

Questão 6) part. 2: Quanto ao seu trabalho docente você se sente realizado?

Estou bastante feliz, por um lado triste porque para o professor assim como para os alunos é interessante à gente ter um contato mais próximo, ver também a pessoa, e poder criar laços com os alunos, eu acho que isso é importante você ter um lado humano, e que você demonstre isso para o aluno, você não está ali só para despejar conhecimento, que o que você falou é uma verdade absoluta e que ele tem que seguir tudo aquilo que está emposto a ele, não, você tá ali também para aprender, aquele ditado você ensina, mas também aprende a todo o momento. Me desculpa você retoma a pergunta que me perdi aqui.

...

Totalmente, porque os alunos te passam tanta coisa boa sabe, com sorriso, ali você tá num dia ruim o aluno te manda o vídeo da atividade sorrindo contando alguma coisa da vida dele, mostrando algum familiar, então eu fico muito feliz com isso, mas a proximidade mesmo que hoje na pandemia a distância virtualmente, mas dá essa proximidade com o aluno, conhecer, entender, dar voz a esse aluno. Eu fico muito feliz com isso, eu sempre me sinto grato poder estar formando uma pessoa.

Questão 6 part3: Quais pontos mais te motivam e quais pontos mais te desmotivam a partir da realidade da escola?

Vou começar pelos desmotivadores, hoje em dia o que eu ganho eu agradeço muito porque é mais que eu ganhava antes, então para mim já melhor, só que é uma realidade nacional que os professores não são valorizados como merecem, então são salários

baixos, às vezes pela quantidade de tempo que o professor passa estudando, passaram na faculdade, se dedicam ao conhecimento, então isso é um fator que eu creio que desmotiva formar novos professores e para os que já estão há mais tempo e já sem gás, entendeu?. Você já vê muitos professores mais antigos que dizem que não veem a hora de poder aposentar, então se ele não vê a hora de aposentar eles não estão dando mais tanta importância pelo que estão fazendo, e já estão pensando no final e não está mais pensando ali no meio que ele ainda está percorrendo, agora é isso, é ensinar, e mais que ensinar é ver que o que você está ensinando está surtindo efeito, mesmo que não seja questão de conhecimento, mas para o lado social, porque se você trata seu aluno com respeito, escutando, dando voz pra ele, permitindo ele fazer coisas que antes não fazia, e permitindo ele ser criativo isso transforma o aluno. No projeto social onde eu trabalho, lá trabalho com muitas crianças da periferia, muitas crianças com famílias totalmente desestruturadas, pais marginais, mães prostitutas, e a minha chefe, essa minha amiga que organiza o projeto, ela fala, se você conseguir ajudar um, já tá valendo a pena para mim, é melhor um do que nenhum, então o que me motiva é isso ver que estou conseguindo ensinar alguém, talvez eu não vou conseguir ensinar toda a sala, é o meu objetivo, mas se eu conseguir ensinar 5 ou 5 e eu vi que teve melhora para mim é o que importa é que me motiva. Saber que eu estou transformando a pessoa em algum sentido, em algum aspecto.

Questão 7) Hoje atuando na área e, nesta escola, você se sente satisfeito? Por quê?

Sim, penso até porque não deu tempo de notar tantas coisas assim, ruins ou que me deixariam deslocado dentro da escola do ambiente escolar, porque com ensino a distância você não tem contato com outros professores, e isso acaba que tem aliviado, porque é diferente um conflito virtualmente a um conflito presencial, presencial é diferente não tem que olhar para pessoa, mas assim não é conflito de ofensa é conflito mesmo do trabalho, e a gente sabe que existe isso na escola, no meio acadêmico, e assim fica meio longe, mas mesmo assim existem aqueles que falam até mesmo no whatsapp, mas todas as coordenadoras me receberam muito bem, os outros professores, conheci poucos, mas os que eu tive contato foi tranquilo, um tratamento bem amigável, que eu acho que quando retornarmos a escola vamos ter alguns conflitos assim de ego mesmo, porque o humano tem muito isso, e não digo apenas do outros professores, mas de mim também, às vezes sou até um pouco ego centrista porque eu quero muito bom o meu trabalho, acho que pode acontecer, mas até agora tudo okay.

Questão 8) Profissionalmente, como você se vê daqui há dez anos? (Aspirações profissionais).

Então, sendo sincero eu ainda tenho o sonho de tentar medicina que eu me abduquei no passado quando eu fiz o vestibular, que fiquei entre EF e medicina, acabei indo pra EF, hoje ainda estudo muitas coisas que eu ainda não sabia ainda, física, química, eu acho que isso é até importante para o professor, ele deve ter conhecimento da área dele de conhecimento, mas ele não pode ficar sem saber das outras áreas de ensino porque isso é um aspecto muito importante para você fazer valer a interdisciplinaridade, tem que ser um conhecimento das outras ciências, biologia, geografia, história, é muito importante estar sempre atualizado, e quem sabe isso pode ajudar num vestibular no futuro conseguir esse meu outro sonho que era medicina. Mas meu sonho maior é conciliar as duas coisas, me formar em medicina e transformar a vida da pessoa pela sua saúde, mas também conseguir dar aula em uma universidade. Então esse é um sonho que eu tenho e que em 10 anos eu consiga.

(Questão extra). Como é sua rotina de trabalho atual? Você tem precisado ir à escola presencialmente?

Então é o seguinte, lá na rede foi definido que cada disciplina tem o dia de lançar o seu conteúdo, então, por exemplo, segunda é língua portuguesa, terça vem matemática, e educação física vem quinta-feira juntamente com história, desta maneira nesse dia nos temos que ficar o dia todo disponíveis as dúvidas dos alunos, então qualquer conteúdo de um aluno ou um pai a gente já precisa fazer a devolutiva de resposta a eles, no entanto cada turma e cada escola tem sua particularidade, em que sentido? No sentido que tem pai que só consegue realizar as atividades no final de semana, aí deixamos claro para eles que na quinta-feira que estamos disponíveis por ser o nosso horário, então dúvidas, envio de atividades devem ser feitos naquele dia, nos outros nós não temos o dever de responder, mas às vezes eu respondo, porque tem pais que vem até meu privado para explicar que só consegue realizar as atividades e envia-las no domingo, por exemplo, por trabalhar a semana toda, então assim são alguns casos, mas também eu falo que pode ser que eu não responda até que surja um tempo para mim, e nos outros dias nos estamos fazendo as outras coisas, como planejamento, às vezes durante a semana tem conselho de classe ou mesmo uma reunião extraordinária da escola. Sobre essa questão de precisar ir até a escola, nós não temos essa obrigatoriedade de ir até a escola para enviar algum material, por exemplo, as atividades empresar eu envio a escola via e-mail, só que tem alguns dias que eles pedem, pelo menos em uma das escolas que estou pra ir fazer assinatura da ficha ponto, só que também não somos obrigados a ir lá, existe um documento que tira esta obrigatoriedade de ter que ir lá neste período de pandemia, então fica ao critério do professor, eu pessoalmente às vezes vou, às vezes é só uma vez ao mês, daí assina o mês que está correndo, então é dessa forma. Só que é meio complicado cara vou te confessar que a rotina é um pouco complicada porque em casa como eu tenho filho muitas vezes estou fazendo o planejamento e sou interrompido por que preciso acudir meu filho de alguma forma, ou mesmo chega algum parente em casa, então assim pra mim trabalhar dessa forma remota está sendo muito estressante e olha que sou um professor novo acabei de entrar na rede, possuo apenas 24 anos, mas é muito desgastante conciliar essa rotina do trabalho escolar com as coisas de casa, em teoria o trabalho diminui porque você está postando seu trabalho apenas 1 dia da semana, mas a sobrecarga de conteúdo que chega depois disso, depois do lançamento é muito grande, inclusive no final de semana, muitas vezes eu falo que não irei realizar a correção em dias que não seja da disciplina, mas às vezes os alunos se dedicam tanto as atividades que você fica nessa, "não vou ficar sem corrigir essa tarefa, o aluno às vezes está esperando essa resposta", e aí a gente vai responde o que está sobrecarregando de certa forma bastante, então é assim a rotina está assim pra mim, não é legal, nada substitui o presencial, e ter uma rotina na escola, mas dessa forma remota não tem como ter uma rotina, o que na minha opinião perde muito a qualidade, tem coisas boas por conta que existem alunos que buscam o conhecimento, e pra aprender precisamos primeiramente querer, então nos vemos que existem pais e alunos que buscam aprender e sabem da importância do conhecimento, mas a grande maioria não, dessa forma remota com essa grande maioria que são alunos desinteressados, às vezes nem a criança, mas os pais, então eles não conseguem aprender e os professores estão trabalhando mais, eu mesmo depois que entrei já vi alguns colegas entrarem de licença devido a esta sobrecarga. Então é complicado para muitos professores, pois não existe rotina.

Anexos

Anexo A – Roteiro de aula do professor Alex

Semanas/ Dias Year.6– Educação Física
Fundamental II

□ **Semana 15-19, 03 e 22-26/03**

<p>Dia 15/03 E Dia 19/03</p> <p>(Por conta da divisão de turmas; Para que todos os alunos realizem essa atividade. Elas serão realizadas em duas aulas, de forma alternada entre Presencial e Online)</p>	<p>5 min</p> <p>Retomada ao tema. Momento de recordar ao conhecimentos adquiridos na aula anterior, buscando alinhamento com a aula do dia.</p>	<p>30 min</p> <p style="text-align: center;">Presencial:</p> <p>Atletismo com Jogos e brincadeiras: Iniciação ao salto triplo</p> <p>Dinâmica de pega-pega com bola, onde para pegar o colega não é necessário encostar as mãos, mas sim uma bola. (Reduzindo a possibilidade de contatos corpo a corpo). Será construído um percurso por onde os alunos terão permissão para se movimentar. Em determinados pontos desse percurso estarão alguns arcos posicionados de forma que instiguem os alunos a realizarem a técnica do salto triplo.</p> <p style="text-align: center;">*On-line: Análise de vídeo</p> <p>Para os alunos(as) que estiverem em casa, estará disponibilizado um vídeo sobre o salto triplo. Nesse vídeo eles poderão observar atletas realizando a prova e os movimentos realizados durante os saltos. Durante esse período, estarão recebendo explicações do professor.</p> <p style="text-align: center;">Objetivo:</p> <p>O objetivo das aulas é promover uma familiarização com o movimento antes de realizarmos a vivência da prova do salto triplo, facilitando o entendimento dos alunos sobre as técnicas utilizadas.</p>	<p>10 min</p> <p>Montagem de grupos para trabalho avaliativo.</p>	<p>5min</p> <p>Tempo destinado a transição da sala de aula para o espaço em que serão realizadas as atividades práticas</p>
<p>Dia 22-03 E Dia 26-03</p> <p>(Por conta da divisão de turmas; Para que todos os alunos realizem essa atividade. Elas serão realizadas em duas aulas, de forma alternada entre Presencial e Online)</p>	<p>5min</p> <p>Retomada ao tema. Momento de recordar ao conhecimentos adquiridos na aula anterior, buscando alinhamento com a aula do dia.</p>	<p>35min</p> <p style="text-align: center;">Presencial:</p> <p>Vivência do Salto Triplo</p> <p>Utilizando placas de tatame para simbolizar a caixa de areia, os alunos realizarão a vivência do salto triplo, buscando aplicar as técnicas observadas nas atividades anteriores. Inicialmente, arcos estarão posicionados para auxiliarem nos movimentos que devem ser realizados, mas após um período de tempo, serão retirados, permitindo assim que os alunos(as) realizem a atividade com maior liberdade de movimento.</p> <p style="text-align: center;">*On-line: Vivência do salto triplo (adaptado em casa)</p> <p>Para quem estiver em casa, será proposto a realização da vivência do salto triplo, respeitando as condições de espaço e material dos alunos(as). Nesse caso, serão propostas algumas ideias para que os alunos montem a atividade em suas casas, utilizando materiais como: fita adesiva, folhas de papel, tapetes e outros materiais de fácil acesso.</p>	<p>5 min</p> <p>Reflexões sobre a aula. Momento aberto para questionamentos.</p>	<p>5min</p> <p>Tempo destinado a transição da sala de aula para o espaço em que serão realizadas as atividades práticas</p>

Anexo B – Roteiro de aula do professor Bil

Improviso de Ritmo e Dança para Crianças

A mudança de ritmo/clima através dos ...
www.youtube.com

Boooooo taaaaarde, meus queridos alunos e alunas!!! ☁️

Espero que vocês estejam suuuuper bem!!!

 Educação Física - 24 de

 25/03/2021

 Educação Física



Unidade temática: *Dança*

Conteúdo: **Jogos de improvisação**

SIGA AS INSTRUÇÕES:

* Assista o vídeo que explica como se realiza um improviso na dança, seguindo os ritmos;

---> <https://www.youtube.com/watch?v=Um5VYNZNAqw>

* Agora, tente dançar no improviso, seguindo os sons/ritmo de uma música que você goste;

* Para terminar a aula, envie um vídeo da sua improvisação ao professor.

⚠️ ATENÇÃO ⚠️: OS PAIS DEVEM AJUDAR OS ALUNOS NESSA ATIVIDADE, COMO DE COSTUME;

⚠️ ATENÇÃO ⚠️: SE PUDEREM, TENTEM TROCAR AS MÚSICAS ENQUANTO O ALUNO DANÇA. DESSA FORMA, ELE PODERÁ IMPROVISAR EM VÁRIOS RITMOS/ ESTILOS;

⚠️ ATENÇÃO ⚠️: ESSA ATIVIDADE É SOMENTE PARA OS ALUNOS QUE NÃO PUDERAM PARTICIPAR DA AULA AO VIVO DE HOJE.

Boa improvisação e se remexam muito!!! 🐉 🧘 🎵

15:45

Planejamento de aulas mensal do professor Bil

9	Anos:	1ª					
10	Turma:	A	Período:	março			
11	Componente Curricular:	Educação Física					
12	DATA	Nº DE AULAS	OBJETO DO CONHECIMENTO/ <i>natureza</i>	HABILIDADE/ OBJETIVOS DA AULA	METODOLOGIAS DE ENSINO	RECURSO DIDÁTICO	AVALIÇÃO
13	04/03/2021	2	Brincadeiras e Jogos: Brinquedos cantados - Escravos de Jó	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Os alunos assistirão um vídeo explicativo sobre a brincadeira cantada Escravos de Jó. Em seguida, sozinho ou com a ajuda dos pais, irão reproduzir a mesma brincadeira, cantando a música e tentando realizar todos os movimentos coordenativos da brincadeira na ordem correta. Durante a brincadeira, também deverão gravar um vídeo e, após finalizarem a atividade, enviar o vídeo ao professor.	Internet, celular, computador.	A avaliação será realizada de forma processual e contínua, com a participação dos educandos nas atividades propostas por mim, através dos grupos de WhatsApp; Plataforma Google Classroom e atividades impressas.
14	11/03/2021	2	Brincadeiras e Jogos: Jogos de mesa: Adedonha	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	Os alunos, com o auxílio dos pais, irão vivenciar a prática do jogo da adedonha. Para isso, deverão providenciar papel e lápis. O jogo funcionará da seguinte maneira: Tanto a criança quanto os pais deverão estar munidos de papel e lápis. Em seguida, deverão escolher um tema para a rodada em questão (exemplo: frutas; comida; cores etc.). Na sequência, terão que cantar a música do jogo "adedoona" e, no final dessa palavra, colocar a quantidade de dedos das mãos que quiserem para a contagem; A quantidade de dedos colocados irá representar as letras do alfabeto (ou seja: 3 dedos, letra C). Nesse momento, os pais podem auxiliar o aluno na contagem e associação, caso as crianças sintam dificuldade na quantidade e complexidade das letras do alfabeto. Após saberem a letra da rodada, eles irão começar a falar as palavras relacionadas àquele tema e que comecem com a respectiva letra, sendo que um fala, depois passa a vez e assim sucessivamente. No entanto, aquele que demorar mais de 10 segundos para lembrar uma palavra, perde o ponto. Ao final, deverão enviar um vídeo da realização dessa atividade ao professor.	Caderno, lápis, celular, internet.	A avaliação será realizada de forma processual e contínua, com a participação dos educandos nas atividades propostas por mim, através dos grupos de WhatsApp; Plataforma Google Classroom e atividades impressas.
15	18/03/2021	2	Brincadeiras e Jogos: Brinquedos cantados - Cabeça, ombro, joelho e pé	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Os alunos assistirão um vídeo em que o professor explicará a brincadeira cantada Cabeça, ombro, joelho e pé de maneira original e de maneira alternativa. Na sequência, tentarão reproduzir essa mesma brincadeira em casa. No entanto, terão a liberdade de poder utilizar a mesma letra sequência da música ou então fazer algumas variações como, por exemplo, mudar a sequência de partes do corpo utilizadas, agregar partes do corpo na brincadeira etc. A regra será usar a imaginação. Ao final, enviar um vídeo da sua prática ao professor.	Internet, Celular.	A avaliação será realizada de forma processual e contínua, com a participação dos educandos nas atividades propostas por mim, através dos grupos de WhatsApp; Plataforma Google Classroom e atividades impressas.
16	25/03/2021	2	Danças: Jogos de improvisação;	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e coreografias, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Aula expositiva dialógica, de maneira síncrona, através do Google Meet, para que os alunos possam vivenciar um jogo de improvisação chamado: transformação. O objetivo desse jogo será fazer com que os alunos possam desenvolver o raciocínio e, ao mesmo tempo, criarem movimentos corporais de maneira espontânea e descontraída.	Internet, celular, computador.	A avaliação será realizada de forma processual e contínua, com a participação dos educandos nas atividades propostas por mim, através dos grupos de WhatsApp; Plataforma Google Classroom e atividades impressas.